

Revista MATTO-GROSSO

De SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E VARIEDADES

PATRIA



idêa da patria remonta ao berço dos povos!

Por toda parte apparece esta augusta figura, circumda la das sympathias mais ardentes, por toda parte a vemos inspirar os mais sublimes transportes, os sacrificios mais heroicos, e os mais bellos enthusiasmos. Affeição immortal, que, como a da familia, não carece de ser ensinada, porque foi gravada pela mesma natureza, no fundo do nosso coração.

O que é a patria?

A patria é uma idêa complexa, é uma palavra fascinante, é uma imagem attrahente, é um encanto imperioso.

«A patria é o sol que desponta derramando luz e calor, dourando o pico das serranias alterosas, de onde descem as catadupas espumantes, em que os raios luminosos do sol se distribuem nas côres variegadas, nos tons suaves do arco-iris. A pa-

tria são as campinas verdejantes e floridas cortadas pelos regatos numerosos que vão derramar suas aguas no seio absorvente dos nossos rios gigantescoos.

A patria são os pinheirões interminos, as mattas frondosas e densas, povoadas por uma fauna abundante e multiplicada.

A patria são os cafésacs em fructo e os laranjacs em flôr... É o magnífico sabiá pousado no leque das palmeiras, ou nas balseiras copadas, desferindo seu terno canto ao despontar da aurora ou ao despedir do sol. São as linhas brancas das nossas praias, os alcantis e arrecifes das nossas costas maritimas, as enseadas e portos, onde se abrigam as náus.

São os morros e coxilhas, que saltam como cordeiros na phrase das Escripturas.

Esse conjuncto não é tudo, é apenas a moldura do quadro.

A patria é a terra dos nossos paes, é a terra que guarda os nossos berços e o tumulo de nossos avós. Terra abençoada pelas tradições da

honra e do caracter de nossos antepassados.

A patria é a casa paterna, sanctuario augusto, á cuja sombra se deslizaram os dias felizes da nossa infancia.

A patria possui ainda outras ligações, outras cadeas para o nosso amor.

As instituições publicas, administrativas e militares, do passado e do presente, as associações civis, os homens illustres, seus feitos, suas obras, as glorias da nação, o hymno mysterioso com que saudamos seus grandes dias, o estandarte auri-verde que envolve em suas dobras a honra nacional.»

No meio de tudo isso e acima de tudo isso, a nossa religião, a nossa fé, as nossas capellinhas de Santa Cruz, esparsas pelos cabeços das colinas e pelos fundos dos valles, á beira das estradas, as nossas ormidas, as igrejas e campanarios das freguezias do campo, os signaes do trabalho ao alvorecer da manhã e o toque do repouso á bocca da noite, as poeticas festas do Espirito Santo e do Mez de

Maria e as solemnidades tocantes da Semana Santa...

Coisas encantadoras da patria Brasileira!...

Por isso é que ao chegar a faustosa data em que se commemoram os grandiosos factos de nossa patria, com igual expansão se não superior com que celebramos as festas religiosas, nossa alma se alvoroça, e palpita n'um phreneresi insolito de enthusiasmo e amor, enthusiasmo e amor que se manifestam na mais ampla expansão de todos, sobresahindo sempre a briosa mocidade.

Recordando Riachuelo, Humaitá, Córúzú, Tuiuty, Campo Grande, a Retirada da Laguna, o epilogo da homérica campanha do Paraguay, sentimo-nos tomados do mais justo desvanecimento e de nosso peito rompe festivo o hymno nacional.

Salve pois 11 de Junho fulgurosa aurora em que lembramos Riachuelo, da esquadra brasileira gigante Adamastor.

11—6—909

P. L. M.



Praga da Matriz — P. L. M.

Alma saudosa

Desponta a aurora. Dentro em breve,
o sol radioso e fulgurante
rompendo a bruma fina e leve
há de se erguer, lá no levante...

Minha saudade, és como a neve...
Quando há de vir o sol radiante?

Um sabiá, pela floresta,
vai a cantar alegremente...
Que luz lá tóra! Quanta festa
na natureza sorridente!

De hontem, apenas em mim resta
esta saudade impertinente...

Nos prados cheios de borboletas,
cheios de vida e de alegria,
um bando alegre de meninas
anda a correr, em gritaria...

O orvalho espalha pedras finas
na grama verde, à luz do dia...

Sylphos errantes, de azas de outro
bailam por entre as lindas flores,
semeando o lúcido thesouro
do orvalho, em gotas multicores...

Chora uma fonte... Esse seu choro
vem me lembrar secretas dores...

Por sobre a adusta e velha grade
de um jardinzinho ha lírios brancos,
e uma enorme variedade
de rosas rubras pelos flancos...

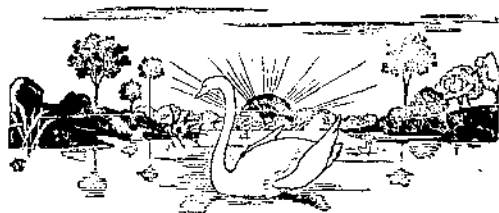
Um carro vem para a cidade,
descendo a seira, aos solavancos...

Não tarda muito que, aqui perto,
numa igrejinha o sino cante...
No meio-tom de luz, incerto,
o sol ascende, no levante...

Meu coração, triste e deserto,
quando há de vir o sol radiante?

S. Paulo, 14-8-03

José de Mesquita



Educação domestica

ABÕA educação é o thesouro mais precioso que os paes pôdem legar a seus filhos.

Com quanto empenho não devem, pois, trabalhar nesta obra que lhes impõe a consciencia e o amor que devem ter aos seus herdeiros?

Mas, infelizmente, esse trabalho é hoje feito sob o influxo de idéas erroneas.

«Um filho, diz um auctor contemporaneo, não é uma semente da arvore que o vento lança por terra, e livremente cresce e fructifica no lugar onde cae; não é a cria animal que a fema amaamenta e o macho protege, para ficar entregue a si mesmo, tão depressa dispense o leite materno e adquira uma certa robustez physica.

Gerar um filho é um acto puramente physiologico: educal-o é o timbre da nossa especie; é attingir o perihelio da paternidade e da maternidade. (1)

Nestes artigos despretenciosos, que só visam o bem que possam, porventura, produzir tenho considerado o que devem fazer os paes, e o que devem evitar na educação dos filhos.

Quanto ao segundo ponto, largo campo se me depara. Mas o que, desde o principio me pareceu importante, é chamar a attenção dos educadores para um exclusivismo irracional na pedagogia.

Crêm alguns paes que terão desempenhado brillantemente a sua

missão, si educarem physicamente a seus filhos dando-lhes alimento, vestes, e concorrendo para o seu desenvolvimento organico.

A estes repetirei as palavras do mesmo auctor: «Nem só do pão vive o homem; nem só de alimentos carece o filho. A vida social exige mais alguma cousa: não basta ao homem comer, beber e dormir. O filho tem de receber a sabedoria e a experiencia do passado, e da parte mais preciosa deste thesouro são os paes os depositarios.

A educação é o processo pelo qual a familia transforma os filhos em homens.»

Não é pela educação physica exclusiva que se transformam filhos em homens, porque estes não se medem pela corpulencia ou musculatura, mas pelo que produzem na ordem moral.

O outro ponto de exclusivismo, não menos lamentavel e bastante generalizado, é a educação intellectual

Ter filhos doutores, medicos, engenheiros—eis a idéa exclusiva e dominante nos educadores modernos!

O primeiro trabalho é conhecer a vocação da criança.

Indaga-se, procura-se, pergunta-se, e uma vez sabida a direcção que toma o engenho e o talento do pequerrucho, tudo se move para a desenvolver e alimentar-a.

Livros, brinquedos, passeios, presentes, tudo é accommodado á tendencia do artista ou scientista em formação.

Mas, em quanto na ordem intello-

(1) M. S. da Silva. O nosso dever presente, pag. 119.

etual tudo tem a criança, na ordem moral tudo lhe falta.

Não tem a minima idéa do dever, da honestidade, da justiça, da caridade.

Nunca ouviu falar em Deus, nem sabe si existe.

Fala-lhe, é verdade, a razão natural, mas isto no meio de um tropel de paixões, propensões e inclinações viciosas, que se avolumam naquella alma abandonada, como um campo sem cultivo.

Este systema de educação produziu e produzirá sempre desastrosas consequências.

O filho assim formado será um perito mathematico, um habil engenheiro, etc., mas na ordem moral estará, talvez, abaixo dos animaes, que seguem o instincto, e não se atrevem a actos que um homem, sem formação moral, perpetra sem o menor reboço. Não será em summa um homem.

O ideal é crear filhos que saibam apresentar-se em um salão, bons «câuseur» de «verve» empolgante, e que saibam mastigar um pouco de linguas estrangeiras.

O resultado desta educação é um exercito de pedantes infatuados, e este — é o menor mal.

Um grande numero, sem a minima noção de Deus e da moral, são ventoinhas que se movem ao sopro de todas as paixões, e que não recuam deante da hediondez dos vicios mais abominaveis.

Deixemos os exclusivistas e vamos áquelles que comprehendem a necessidade da educação moral.

Tambem sobre estes as idéas modernas fazem pressão, desorientando-os e fazendo-os seguir um caminho completamente opposto áquello que devem trilhar.

Hoje o amor dos filhos, pôde-se

dizer, transformou-se num amor puramente sensitivo. Já não é a razão que governa, é o coração.

E' elle que dita leis, quem aponta normas para serem adoptadas na educação das crianças.

A primeira norma é a abolição total do castigo. E está a norma fundamental da educação do «modern Style».

Não seria inutil repetir que o erro está sempre nos extremos.

Alguns pretendem que o ideal da educação está na multiplicação dos castigos, enquanto outros votam pela extinção completa. Nenhum dos dois partidos tem razão.

O ideal da educação é dirigir os filhos com um olhar e com um gesto, depois de os ter formado pela convicção.

Mas na primeira idade a criança não raciocina, pelo que é difficil excluir absolutamente o castigo.

O que devem evitar os paes é que esses castigos assumam proporções brutaes, indignos de um ente racional.

O unico effeito destes castigos é provocar nos filhos a ira e a indignação; fazel-os perder o respeito, a consideração e o amor que votam aos paes.

Mas que contrasenso! Os paes que usam dessas energias intempestivas são precisamente aquelles que fazem todas as vontades a seus filhos, que lhes acoroçoam todos os desmandos e desatinos.

Estes pretendem redimir-se do desleixo de toda a vida pela brutalidade duma hora.

Todo o animal se deixa levar pelo carinho. Si isto é verdade com relação aos irracionais, muito mais o é em relação ao animalzinho racional que é a criança.

Com uma gotta de mel, dizia o

grande S. Francisco de Salles, apañam-se mais moscas, do que um tonel de vinagre.

O castigo na educação, representa os meios energicos da medicina.

O ferro é o unico recurso para um

organismo que resiste aos emolientes.

Então é verdade o que diz a Escripura: o pae que poupa a vara, não ama a seu filho.

Philemon.



Colia.—Caminho de Porongó.

SIMPLES PALESTRAS

A

Egreja tem medo da Sciencia...

Diariamente lemos esta accusação, não só em livros e revistas de côr scientifica, sinão tambem, e sobretudo, nos diários—verdadeiros vehiculos de idéas baritas—que a plebe simplicioria e indocta tão febrilmente perlestra.

Houve quem appellidasse isto, com muita razão, o «*panem et circenses*» das modernas gerações.

E será verdade?

Ou não o inmortalle pontífice Leão XIII:

«Dizer que a egreja é in eisa ao progresso e á evolução do humano saber, é accusação que não merece sequer a honra da refutação».

Si o mundo é um livro em cujas paginas apparecem gravados o nome e a subordinação de Deos, quem não ve que o que tiver mais lido este livro tirará maior fructo e mais delectar-se-á no amor divino? Si olhos nos bastam para vermos como os céos estrellados cantam hymnos pòvenues á subordinação do Creador, quanto mais exultará ao poder divino aquelle que tirar os olhos no céo e nas profundezas da terra, nos astros e na imperceptibilidade dos átonos! E haverá quem diga: a egreja trata com frieza, e m indifferença, com desdém, tamanhos estudos e pesquisas! E haverá quem berre: a egreja que feche este livro, prohiba a leitura delle á seus fillos avidos de saber!... Quão formoso é o homem quando, de signal dado ordena a seus pés o raio desamando, quando chama a si a fúisca electrica, communico-lhe suas ordens, fã-a correr pela immensidade do Oceano on p' nossos montes furados; quando ao vapor vincula do manda-lhe preste suas azas; quando, por seus sabios calculos, augmenta esta força, muneja-a, dirige-a, e conduz em atalhos determinados, empenha-a em dar movimento e intelligencia á materia bruta! Não: a egreja não serve de remora; ao contrario, regosija-se á vista de tantas e tamanhas maravilhas».

Na celebre Encyclica *Gracissimo officii munere* rebate o Pontífice: «A egreja não teme a Sciencia, porque bem sabe que entre a sciencia e a fé não ha possibilidade de conflicto; a Revelação illumina mesmo verdades de ordem natural».

Mas abstenhamo-nos bem de aminguar o deposito da fé sob pretexto de—em nossos tempos de impiedade—adaptar a doutrina christã ás exigencias das theorias modernas.

O principio das opiniões recém-nascidas póde formular-se nestas poucas palavras: para que, com maior facilidade, regressem os dissidentes á verdade catholica, fuz-se mister que a egreja se adapte com maior franqueza á civilização dum mundo chegado á idade viril e que, afrouxando seu vetusto vigor, se ostenta mais favoravel ás aspirações e theorias dos povos modernos. Ora, este principio, muitos o estendem não sómente á disciplina vigente sinão tambem ás doutrinas que constituem o deposito da fé».

Pio X, que, á hora actual, tão sabia, tão prudentemente rege os destinos da egreja, não é da parecer opposto.

«Não, diz elle, a fé não teme a sciencia, malto ao contrario, lhe é útil, utilissima».

• O maior erro dos tempos modernos é a ne-

gação do sobrenatural, e essa negação é o que se o postulado duma critica egualmente errônea. Todo o que se desceja o poder da razão é repudiado sem o menor exame prévio... Não deve, porém, o catholico temer nem rejeitar de caso pensado toda critica. Chupa, esta não tem; empregada, como deve ser, é peritoso factor nas pesquisas do humano saber».

Agora, pergunto a todos espirito virgem de preconceito, não é esta, por ventura, a linguagem dos homens que não temem a sciencia? que até a louvam, a protegem, comtanto, por in, seja lead em seus methodos, não se ontorgne por leres abusivos, não desante o dominio e os direitos alheios?

De resto, não fálham factos que desmintam essas allirmações meramente gratuitas, inventadas em larda para—sem menor forma de processo—desprestigiar a egreja e tirar-lhe o dominio das intelligencias.

O vapor transporta os missionarios catholicos aos confins do mundo, a electricidade torna mais fúteis e mais rapidas as communicações entre o chefe supremo e o mais remoto de seus fillos; a imprensa, nas suas mãos, transforma-se em arma possante que defende e conquista.

E haverá hereticores ambulantes que se atrevam a dizer: a egreja tem medo da sciencia! Francamente, accusação desta lãta ostenta tudo o que quizerdes, menos o enho mais elemental da mais elemental seriedade! Pois, como explicar que, havendo a egreja medo da sciencia, a sciencia recorre, com ella irman, dellã se serve para, sempre e por toda a parte, trabalhar em prol do cumprimento da sua sublime missão? Como explicar que havendo medo da sciencia, a egreja ande com ella de mãos juntas, veja nella uma irman, filha do mesmo pae que é Deos?

Leão XIII, doente dum pé, vê-se na necessidade de recorrer á intervenção da cirurgia.—Emquanto os discipulos de Esculapio o operam, elle, o digno emulo de Leão X—compõe uma poesia latina de metrica horaciana, em que enaltece as bellezas do humano saber. Ora, quem teme a sciencia, por acaso a louva?

O illustre Padre Benza, Barnabita, sob o impulso do mesmo pape, funda no proprio Vaticano um esplendido observatorio, em que padres do abalizado renome prestarão e ainda prestam á Sciencia os mais inapreciaveis serviços.

Os fillos de S. Ignacio cream outro, de primeira ordem, em Si Kwei, na China.

O Padre Secchi, jesuita, ganha pelas suas insignes descobertas o grande premio na Exposição Universal de Paris, em 1869.

O Padre Bertelli, Barnabita, ha pouco fúllecido, desperta a admiração do mundo scientifico com seus abalissados estudos sobre os movimentos sísmicos da terra.

Hoje, o Cardeal Maffi, na Italia, o abbade Moreux, na França, elevam bem alta a bandeira da sciencia *clerical*.

E si, actualmente, na França, uns punhades de sectarios abafam por leis oppressivas e arbitrarías o ensino clerical; si, *per fas et nefas*, vedam aos Padres o ingresso dos Institutos governativos, qual a razão? Oh! sem duvida, a primeira é a intolerancia sectaria, mas... é, tambem porque temem nos Padres a sciencia e o saber que, não temendo cotojo, attraem e conquistam.

Em vez de seguir o Conselho de Julio Simon! «Triumphae delles, fazendo melhor» prefe-

rem vencer pela força bruta. E' mais simples e mais expedito.

Mas, continuemos.—De Lapparent era catholico. Pasteur era catholico: ambos *interferrados*, affirmaram que jamais encontraram nas suas crenças o menor obstaculo ao livre desenvolvimento de suas pesquisas.

Ouçamos o immortal Pasteur: *Quand on a bien étudié, on revient à la foi du paysan breton; si j'avais plus étudié encore, j'aurais la foi de la paysanne bretonne.*

Abro o *Dictionnaire Larousse*, que não cheira precisamente á clericalismo, e nelle leio: «Os immensos trabalhos dos Benedictinos de S. Amaro prestaram eminentes serviços á Igreja, ás Sciencias, ás Letras, á Agricultura.»

Thiers, que não era catholico, affirmava na Tribuna do Corpo Legislativo, em 1857: «O catholicismo só veda o pensamento aos que não sabem pensar.»

Emfim,—pois forçoso é limitar a nossa conversação—quando alguém vos fular em obscurantismo clerical, quando alguém vos disser: «A igreja tem medo da sciencia», recordae-vos a palavra de Pascal; «Creio!» Recordae-vos Bossuet, Leibnitz, Copernico, Cuvier, Quatrefages, Ampère, Dumas, Euler, Champolion, Pasteur, e centenas dontras mentalidades que pairam, como estrellas de primeira grandeza, no céu da celebridade.

Accusação desta laia é simplesmente absurda e não passa de coiza al'asneira.

Ficará sempre verdade o dito popular: Não ha peor cego que o que não quer ver.»

Não, a igreja não teme a sciencia; o que ella teme é o abuso que della fazem, as mentiras que sob o manto della travam uns pigmeus cacographos, de cultura barata de almanaque, como ha pouco escrevia um collaborador do *Hébidomartio Catholico*.

E, para findarmos este já comprido artigo, deixamos a palavra a Tolstoi, visto que tem tantas sympathias entre nós:

«Os nossos contemporaneos, depois de sacudido um montão de preconceitos religiosos, curvaram-se, sem que o percebessem, ao jugo de outros não menos onerosos: falo nos preconceitos scientificos. Direi mesmo que os homens da sciencia fazem actualmente o que outr'ora faziam os sacerdotes egypcios, os quaes—não sendo fiscalizados a não ser por seus proprios collegas—mentiam com cynico dislante e proclamavam como verdades suas proprias invenções.»

Vá isto de rícochete...

E por agora, seja o bastante. Voltaremos, si Deos quizer, ao assumpto.

P. J. V.



Caminho de Poconé

NO CAMPO

E' meigo o céu. As brisas perfumadas
Das serranias desceem sussurrando
Quasi casando-se do alado bando
Ao concerto que encanta as madrugadas.

Manso gado ruma em esplanadas,
Onde vão as mil flores rebentando.
Os regatos, em per'las deslizando,
Misturam-se co' as fontes das quebradas.

E' leda a natureza. O sol nascendo,
De matizes as matas vem tingindo,
A's trevas lento e lento succedendo.

Da alma os tropeis também, mestos, sorrindo,
Das garrulas saudades vão correndo
E me deixam de dor no abismo infinito.

Aquidauana, Abril de 1909.

João Nunes da Cunha.

SONETO

Em pleno bosque, entre variadas flores,
Saltitava um minoso passarinho,
Que, cantando... cantando sempre amores,
De ramo em ramo fez seu doce ninho...

Veiu a procella, cheia de negreores,
A desfazel-o em cisco do caminho...
Então, ferido pelas sévas dores,
Trinava amargamente o pobrezinho...

Depois voando, foi-se ao longe, a um prado,
E em ruínas vendo, além o ninho amado,
Destieria o seu lugubre cantar...

Pois, como o passarinho desditoso,
Aqui, vivo chorando, pezaroso,
Com saudades do meu amigo lar.

Cuiabá, 3 — 6 — 1909.

Catoaldo d' Amarante.



Uma choca nos sertões de Matto Grosso

LAR CHRISTÃO

Sim, vós amais vossos filhos; os cercaes de uma afeição, que affronta todo sacrificio; mas este amor é bem esclarecido? E' inspirado nos verdadeiros interesses desses filhos?

O lar deve ser uma escola de respeito; estas certas de que elle existe no vosso? Em primeiro logar, fazeis tudo para merecel-o? Tendeis procurado cuidadosamente vos abster de tudo que poderia destruil-o no espirito desse filho, que vê tudo e tudo guarda? Affastae de vossas casas essas palavras, esses actos até esses gestos, que aos poucos cream, no espirito dos pobres pequenos uma mentalidade desoladora que os fará talvez amaldiçoar mais tarde os paes que elles deviam antes abençoar?

O lar deve ser uma escola de obediencia é ella praticada em vossa casa? Procurei obtel-a com bondade certamente, mas com firmeza? Não são os vossos filhos pequenos deuses que governam e que livremente podem entregar-se a todos os caprichos e até a todas as colleras, para se fazerem obedecer?

O lar deve ser uma escola de pureza. Ah! sempre o é? Essas palavras levianas que dizemos sem reflectir, mas que o menino guarda, essas imagens licenciosas que muitas vezes substituem, nas paredes de vossas casas, a imagem da Santissima Virgem e dos Santos, talvez mesmo o Crucifixo; esses jornaes, esses livros, que, como um demonio corruptor, o intraram em casa. . . Dizeis que tudo isto tem por fim gravar a moral, no coração do vosso querido Filho?

O lar deve ser uma escola de sacrificio; deve preparar a criança para as luctas futuras da vida e armar-a para encaral-as firmemente, sem se deixar abater por ellas. Em vez disto que é que se encontra no lar? Tudo que, pelo contrario, pode enfraquecer os caracteres, arruinar as energias e preparar todas as catastrophes. Em vez de dispor a criança pouco a pouco, pelo sacrificio a ser corajosa e valente, a ser um homem, á força de mimos e de satisfações sensuaes fizeste della um enfatiado, um desanimado, e talvez em breve em desesperado.

O lar deve ser uma escola religiosa. Os primeiros mestres christãos da familia, são os paes, a mãe principalmente. Oh! abençoadas as crianças, ás quaes Deus fez encontrar, no lar uma tal mãe!

Nada ha que temer do seu futuro; se alguma dia vierem a ser prodigos, Deus os fará voltar porque as impressões profundas deixadas por um coração de mãe no coração do seu filho, nunca se dissipam. E' este grito de reconhecimento que a lembrança de sua virtuosa mãe Emmelio arranca da alma de seus dois illustres filhos S. Basilio e S. Gregorio de Nyssa: mil vezes obrigados meu Deus, por nos terdes dado por mãe uma santa! Conheceis essa tocante pagina de nosso grande Lamartine sobre sua mãe?

«Quando despertavamos nas nossas caminhas, que o sol tão alegre da manhã brilhava nas nossas janelas, que os passaros cantavam nas nossas roseiras ou nas suas gaiolas, que os passos dos criados ha muito ressoavam na casa, e que a esperavamos impientemente para nos levantar, ella subia, entrava, com o rosto radiante de bondade, de ternura e de doce alegria, beijava-nos, nos ajudava vestir, escutava este pequeno gorgoejo da criança, cuja imaginação fresca garrula se despetar, como um ninho de andorinhas gorgoeja no tecto, á chegada da mãe; depois ella nos dizia «A quem devemos esta felicidade, de que vamos juntos gozar?

— A Deus, ao nosso Pai celeste. Sem elle, este bello sol não teria despontado, estas arvores teriam perdido suas folhas, os alegres passaros morreriam de fome e de frio na terra nua, e vós meus pobres filhinhos não teríeis cama nem casa, nem jardim, nem mãe para vos abrigar e vos nutrir. E' muito justo agradecer-lhe tudo que nos dá hoje, e pedir-lhe que nos de muitos dias eguaes.

Então ella se ajoelhava, unia as nossas mãosinhas, e com a sua doce voz recitava lentamente a curta oração da manhã que nós repetiamos, com suas inflexões e suas palavras.»

(Dos Annaes das Mães Christãs).





Instrucções para a extinção de gafanhotos



SALTÕES EM PRIMEIRO PERÍODO

OS saltões nesta phase apresentam os seguintes caracteres: os recém-nascidos têm uma cor verde, mudando logo para um pardo, escuro ou cinzento; não têm em absoluto, signaes de azas e medem seis a doze millímetros. Neste periodo elles se agrupam nos arbustos e pequenas touceiras, formando assim manchas facilmente reconhecidas pela coloração cinzenta que apresentam.

Os seguintes meios são empregados para a sua extinção:

1.º. Atacal-os, principalmente de manhã e à tarde, quando elles se reúnem nos arbustos ou touceiras. Para isto deve ser empregado o fogo o que se pratica com pannos ou estopa embebida em kerosene.

2.º Pulverisações feitas nos logares por elles escolhidos, com a seguinte solução:

Agua fervida 1.500

Sabão ordinario . . . 0.400

Kerosene 1.000

Esta solução se prepara da seguinte forma: faz-se dissolver o sabão na agua quente e ajunta-se, depois, lentamente, o kerosene, tendo o cuidado de agitar constantemente. A solução

obtida deve ser diluida em 10 partes de agua na occasião de applica-se, usando-se para o seu emprego de qualquer apparelho destinado á applicação de insecticidas.

3.º Circumscrever a área occupada pelos saltões por meio valleta de 30 centímetros de profundidade por 30 de largura, onde elles cairão facilmente. Uma vez isso verificado, serão elles immediatamente suffocados com terra extrahida de valleta.

SALTÕES EM SEGUNDO PERÍODO

Neste periodo os saltões possuem os caracteristicos seguintes:

Apresentam claramente vestigios bem pronunciados das azas e tomam cor francamente amarella com listas bem vivas. Medem de dois a tres centímetros. Os meios de combate são os seguintes:

1.º Quando agrupados nos arbustos deve-se empregar os recursos apontados para saltões do primeiro periodo.

2.º Quando se acham nos capinzaes pastos ou em logares desabrigados, os saltões neste periodo tratam de sahir desses pontos, afim de procurar um abrigo contra a acção do sol.

Nesse caso, o melhor recurso para

ataca-los consiste na construcção de *valletas*, de dimensões calculadas pelo tamanho do bando, e que convem sejam mais largas no fundo, isto é, com as respectivas paredes inclinadas para dentro, de modo a dificultar a saída dos saltões.

A terra que tirar da *valleta* deve ficar sempre em posição contraria á marcha dos insectos, de modo a facilitar a entrada destes e dificultar a saída pela margem opposta.

Desde que todo o bando esteja na *valleta*, deve-se immediatamente cobri-lo com a terra tirada ou então queimar com kerozene, tendo-se préviamente disposto em toda a extensão da referida *valleta* boa quantidade de palha secca.

SALTÕES DO TERCEIRO PERIODO

E' a phase mais destruidora.

Neste periodo os saltões medem de 3 a 4 1/2 centímetros, têm uma coloração mais ou menos avermelhada, as listas amarellas são vivas e as azas bem desenvolvidas. Os meios de ataque são:

1.º Abertura de *valleta* de 50 centímetros de fundo por 40 de largura, onde os insectos serão enterrados ou queimados.

2.º Para guiar os insectos até as *valletas*, os operarios devem tangel-os com varas, se precipitação e evitando fazer barulho que os assuste e desvare, sob pena delles se dispersarem, dificultando o trabalho.

VOADORES

1.º Quando os gafanhotos fazem a ultima transformação para o estado de voador, e estão ainda entangidos, ou apenas realisam pequenos vôos, que é o caso que se verifica neste momento, elles se agrupam nas arvores; sen-

do então facil destrui-los por meio de fachos ou archote, especialmente nas primeiras horas do dia ou ao cair da tarde.

2.º Neste caso é tambem facil o ataque, extendendo-se lenções ou grandes pannos por debaixo das arvores em que elles se acham fazendo-os cahir por qualquer modo, envolvendo-os em seguida nos referidos pannos, onde são destruidos.

3.º E' preciso attender ao caso da desova. Para isso convem assignalar por meio de uma vara com bandeirola os logares em que ella se der, para opportunamente como maior facilidade serem feitas as operações de destruição.

4.º E' facil diminuir a intensidade da desova, matando as femeas por meios de varas, durante essa operação, attendendo ao estado de quietude e torpor em que se conservam durante algumas horas. Para isso devem ser preferidas as primeiras horas do dia e a tarde, ou mesma a noite.

5.º Verificada, que seja a desova, convem revolver a terra por meio de enxadas ou arado, no intuito de destruir os germens.

Na falta desse trabalho, é indispensavel fazer em torno da área invadida uma *valleta* de 30 centímetros de comprimento e largura, para garantir a destruição dos futuros saltões.

As sociedades experimentarão todos os processos reconhecidos uteis e os que lhe forem propostos, cujos resultados tornarão opportunamente conhecidos pelo *Entomologista Brasileiro*.

(D' O Entomologista Brasileiro).



Roteiro da navegação

DO

Rio Paraguai desde a foz do São Lourenço até o Paraná

PELO CAPITÃO DE FRAGATA DA

ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

AUGUSTO LEVERGER

(Barão de Melgaço)

Publicação feita sob a direcção de

ESTEVIÃO de MENDONÇA

(Continuação)

Duas milhas acima de Arecutacná, ha na margem direita hum pequeno Outeiro junto do qual desagua humma pequena bahia ou ribeiro que chamão *Mboicãe*. Abaixo de Arecutacná 7 milhas, a rumo de o S. O., está o ribeirão *Sala-dillo* que entra pela margem esquerda, e vem encostado a humma lombada que abeira o rio; no meio deste levanta-se hum alto penhasco isolado que apellidão o Peñon, nome que se dá tãohem á lombada e á guarda que está sobre o seu declivio.

Segue-se logo a ilha do S. Francisco de mais de 5 milhas de comprimento; de frente da sua extremidade superior, vê-se na margem direita, em distancia de humma a duas milhas do rio, hum pequeno outeiro, e outro na mesma beira do rio no canal da direita, junto entra no Paraguai o riacho *Confuso*.

No braço oriental encosta-se o rio a humma ribanceira pedregosa na extremidade da qual desagua o ribeirão *Sarubig*. Adiante e na altura da extremidade inferior da ilha de S. Francisco ha duas eminencias chamadas os *Castilhos*, ao pé das quaes ha hum recife.

Desde os Castilhos até a Assumpção, que dista 5 milhas, o terreno alto descreve humma curva na distincção de Sul a Oeste, medcando entre a sua base e o leito do rio hum espaço baixo e alagadiço de 1 a 2 milhas de largura.

O rio corre O. S. O., depois e vira a S. perpendicularmente á encosta em que está situada a Cidade, parte da qual abeira o mesmo rio correndo a rumo de Oeste.

Avalio em 200 braças a largura media do rio entre a foz do A'pa e Assumpção. Em geral varia de 100 a 300 braças, com tudo em algumas partes estreita-se até 80 e 60 braças e em outros excede de 400.

Tem-se dito e escripto que, desde o *Fecho dos Morros*, corre o Paraguai encanado e profundo, não offerecendo a sua navegação difficuldade alguma. He hum erro, de que convencerá a leitura do roteiro. Ver-se-ha que de Itapucú para baixo he em muitas partes do lado esquerdo o alveo do rio semeado de penhascos e bancos de pedra; que em diversas margens he custoso achar o estreito e sinuoso canal que se deve seguir, e que lugares ha onde, na estação da secca, nem 6 palmos de profundidade se achão. Em resumo, pois, pôde se affirmar que toda embarcação que subindo o rio chegar ao *Fecho dos Morros*, com menos inconveniente poderá continuar dahi para cima.

Segundo a observação de Azara, de frente da Assumpção, estando o rio extremamente baixo passa por hora hum volume de agua de 98 303 toezas cubicas, que correspondem proximaente a 71.000.000 palmos cubicos.

Os Guaicurus ou Mbaías, de que ja falei, encontram-se ás vezes até o Apa. D'ahi para baixo, vagueão pela margem direita, bordas que supponho pertencem á Nação dos *Lenguaes*, ou pelo menos ter com ella muita analogia. Vi no Salvador humma porção delles que vierão trocar cavallos por gado vacum.

A ribanceira sobre a qual está edificada a Assumpção he assaz elevada; tem 2 á 3 milhas de extensão de Leste a Oeste. Pelo lado occidental, em que, como ja disse, o rio banha a sua base, forma humma baixada quasi de nivel com o rio. He ali que está a ribeira do Estado ou Arsenal de Marinha. Pela parte de Leste, a mesma ribanceira, em diversas partes termina-se abruptamente por altos e vermelhos paredões que me parecem de grès no estado de composição; he cortada por profundas sangas, e pela base della dilata-se humma grande praia, que com os 1.ºs repiquetes do rio alaga-se e em nenhum tempo fica completamente em secco.

Com quanto fosse por muitos annos esta Cidade a Capital do Dominio Hespanhol nesta parte da America, foi construida sem que se desse a menor attenção á symetria, e elegancia, nem mesmo aos

commodos e necessidades de huma grande povoação.

Forão-se levantando cá e lá sem observar alinhamento algum, eazas isoladas, entre as quaes meddão hortas, quintaes e irregulares espaços de terreno inculto e inhabitado: O Dr. Francia procurou remediar a este estado de cousas, prescrevendo hum systema de arriamento para as construcções futuras e mesmo exigindo dos particulares o sacrificio das propriedades que estorvavão o projectado e em parte executado alinhamento. Creio que o actual Governo prosegue essa empreza tanto quanto he compativel com a equidade. Não obstante a Cidade he até agora muito irregular. Grande numero de eazas estão ainda fora do alinhamento, e em muitas partes, as ruas que se abríão são bordadas por pequenos muros ou por cercas de pães ou de taquaras. O sólo he arenoso e sulcado pelas enchurradas, as ruas não são calçadas; algumas tem hum estreito e asseio lagendo.

As eazas com muy poucas excepções, são terreas, baixas, com paredes de adobos ou tijolos, e cubertas de telha; muitas tem pelo lado da rua huma varanda aberta. O Palacio do Governo he hum grande eaza tãobem terrea, e por duas faces cercada por um perystilo. A eaza do Cabildo, principiada ha muito e não acabada, he edificio relativamente notavel, não tanto, porem, como a Cathedral, de recentissima construcção, e muito digna de reparo pelas suas vastas proporções e sua architectura. Ha outras duas Igrejas. Os quartéis militares, dous dos quaes forão conventos, são espaçosos e estão em bom estado. O Arsenal de Marinha não tem outro edificio mais que hum pequeno telheiro aberto em que não cabe nem se quer hum escaler. As construcções e fabricas navaes fazem-se em descoberto. A Marinha do Estado compunha-se em 1846 de 3 escunas, uma sumaca, 4 balandras, e outras embarcações mais pequenas. Vem-se pela praia da Assumpção algumas familias de *Indios Payagués*; habitão em miseraveis e immundas chonchunas levantadas na borda do rio e cubertas de couros. Supprim os habitantes de peixe, lenha, taquaras, capim, remos de canoas esteira e algumas outras obrinhas de junco e de canço. Gastão quasi exclusivamente em embriagarem-se o producto do seu trabalho. He tudo o que resta dessa outra ora poderosa

e forte nação, de quem o Paraguai tirou o seu nome, e que tão celebre ficou nos Años da Republica e na desta Provincia de Mato Grosso, pelas sangrentas e porfiadas lutas que tantas vezes travou com os Portuguezes e Hespanhoes.

O Castelhana he a lingua legal do Paraguai e seu uso he familiar a todas as pessoas de mediana condição; com tudo, no interior das familias não se falla se não o *Guarani* (dialecto do que nos chamamos lingua geral) e he só neste idioma que se pôde conversar com as pessoas das classes inferiores da sociedade.

Da Assumpção para baixo continúa a formar a margem esquerda hum serie de lombadas de mediocre elevação, as quaes em algumas partes abeirão o rio e em outras são separadas delle, por campos baixos e banhados. A ultima destas lombadas he a de *Combarite*, em cuja extremidade está a Guarda de Angostura.

Neste trecho, notão-se, na dita margem a 5 millas da Capital o Morrinho do *Lambaré*, junto do qual está a povoação do mesmo nome, cujos habitantes occupão-se com especialidade da extracção do sal que ali abunda e he de boa qualidade. Hum a meia adiante, desagoa o ribeirão Neembuy, abaixo do qual está a *guarda de S. Antonio*; 4 millas adiante faz barra o ribeirão de *S. Rosa*. 2 millas abaixo desta barra está a povoação de Villeta sobre hum fralda da mencionada lombada de Combarite e distante 5 millas da Angostura.

Pela margem direita que he baixa e alagadiça e cortada por muitas bahias, affine, 7 millas abaixo da Assumpção o rio *Pilemató*, o qual tem na sua foz vinete e tantas braças de largo e 30 palmos de fundo.

Este rio, bem como o Cachimayo, seu 1.º e principal tributario, tem a sua origem na Serrania entre Potosi e Oruro; atravessa o vasto territorio do chaco, correndo a principio a Sul e depois a-Leste. Forão até agora baldados os esforços dos Bolivianos para descer por elle ao Paraguai. Creio que hum dos principaes obstaculos he que espalhão-se as agoas pela plauricie e deixão de ser navegaveis, posto que depois tornem a encaenar-se.

(Continúa)



SEÇÃO AMENA

Padre e Marquez CONTINUAÇÃO

Com o lapso de dez annos, operaram-se muitas mudanças na família de Guido. Quando contava dezesseite annos de idade, perdêra os seus caros progenitores.

Achou-se, então, só, perante uma fortuna immensa, inclinado ao luxo e aos prazeres, dotado de todos os attractivos physicos...

Cada inverno, vinha morar num luxuoso e pequeno hotel em Paris.

Furtou-se a todos os prazeres que possam grangear grande fortuna, bom nome e vantagens pessoas pouco communs.

Não havia festas de que elle não participasse, nem salão que não deixava de ser honrado com a sua presença; logo que o avistavam, com a estatura esbelta, porte elegante, belleza classica irreprehensivel realçada pela graça de seu sorriso e a distincção innata de toda a sua pessoa, muitas vezes um murmúrio adulador elevava-se em sua passagem, hominagens que elle recolhia com a característica delicadeza.

Taes successos offuscaram-n'o á primeira vista; porém depois o deixaram, e, infelizmente, procurou, nas assembleas e nas mezias de jogo, emoções que abafara o habito.

Nesta vida de dissipação e prazeres, sua religião devia inevitavelmente sossebrar: e é o que aconteceu. Uma indifferença deploravel substituiu a fé dos seus primeiros annos.

Neste naufragio moral de ideias serias e christãs, guardou, porém, illesa a sua affeição para com João. Amava-o embora fosse padre, embora fosse cren-te. Amava-o com uma predilecção de protecção, talvez, mas o amava sinceramente. Não era, pois, devido a João que Guido tomara a serio o trabalho pelo qual conquistou os diplomas de advogado?

Retiraremos João do Seminário, si não trabalhares melhor.

Estas palavras bastavam para estimular ao estudo o alumno indisciplinado.

Por sua parte, João nutria para com o seu protector um reconhecimento illimitado, uma affeição dedicada, ainda que um tanto tímida.

O estro brilhante, a elegancia, o bello garbo do altivo marquez, eram mais do que suffcientes para intimidar uma natureza recatada e um pouco delicada como a do jovem levita.

Suas relações que eram raras, eram marcadas com o cunho duma franca amizade por parte de Guido e dum respeituo-so devotamento por parte de João.

Assim passaram varios annos.

Desde a ordenação, João tornou-se «padre» na mais rigorosa accepção da palavra. As qualidades naturaes, as virtudes, tudo o que na sua bella alma havia de zelo, de abnegação, tudo, com a influencia da graça do sacramento da Ordem, ennobrecêra, desenvolveu e fizêra do humilde levita ignorado de si mesmo um typo acabado, um modelo perfeito de grandeza Sacerdotal.

Collocado por seus superiores em

uma parochia perdida entre as paragens de Vaugirard, onde se deviam ainda iniciar as obras, e em condições mais criticas achavam-se as almas, João deu largas á uma dedicação á uma caridade, á uma sciencia que maravilhavam até aos que sabiam aquilatar o seu merito.

Elle tão perturbado num salão, tão atemorizado á vista dum grande personagem, quando se tratava de almas, seu zelo o arrebatava sobre o recato natural e assim praticava maravilhas.

Enquanto João se sacrificava para o bem do proximo, a vida do jovem marquez tornava-se cada vez menos edificante. Depois de ter bebido a taça de todos os prazeres, entregou-se á uma paixão fatal—o jogo!

A principio, jogava por divertimento; mas, pouco a pouco, o jogo chegou a dominá-lo, formando como o alimento indispensavel á sua vida jornalreira.

Algumas vezes ganhava demais, tornando-se, então, muito prodigo; outras vezes, perdas consideraveis o obrigavam a ceder o seu patrimonio.

Indirectamente, João veio a conhecer esse triste estado de Guido; seu coração de sacerdote, superior a seu coração de amigo, ficou dolorosamente commovido.

Por duas ou tres vezes, apresentando-se ao hotel, na qualidade de esmolér, João era bem acolhido; mas, na qualidade de pregador, acontecia differentemente.

O bello marquez possuía tal maneira de impôr silencio a João e de se entre-metter nos seus proprios negocios, que

comprehendeu bem depressa não ter chegado o momento das reprovações, mesmo muito moderadas, e somente a oração ter sido capaz de agir na alma altaneira do mancebo.

Assim, entrando, uma vez no humilde quarto de João, que de orações ferventes não se elevavam ao céu dos labios puros do João pela conversão do bello Guido, tão descuidoso dos interesses d'alma! Si o pequeno Crucifixo, aos pés do leito de João, nos contasse seus segredos, saberíamos de muitas coisas heroicas e sublimes que se passaram aos seus olhos!

Uma tarde de Maio João e Guido se encontraram, por accaso. Este ultimo estava tão preocupado que nem deu pela presença do outro:

—Bôa tarde, Sr. Guido. Mas, o que tem o Sr?... Como está pallido!

O marquez estremeceu.

—É's tu, João? Bôa tarde, amigo.

Estou mesmo muito pallido?

Mas, isso não é nada, tenho necessidade de ar. Faz tanto calor naquella maldita assembléa, que acubarei por perder a minha frescura!

Kriu-se forçadamente.

O padre approximou-se de Guido e, pegando-lhe a mão, achou-a queimada de febre.

--Sr. Marquez, o Sr. está doente? Está certo de que o Sr. está doente, disse inquieto, o hom levita.

(Continua).





Festa de Maria Auxiliadora

Entre canticos e sorrisos, poesias e perfumes, passou-nos o sympathico mez de Maio — o mez das flores collidas aos pés dos altares da Virgem mil vezes santa. Nas singulas tardes, ao ecoar sublimemente das Ave Marias na atmospheria tranquilla e balsamica dos tropicos, as multidões devotas reuniam-se no sagrado recinto para homenagear as grandezas da Mãe de Deus e tributar-lhe sentimentos de amor e reconhecimento...

Como preparação condigna á festa do encerramento do mez, constou-se o triduo da *Solemnidade das Quarenta Horas*, ao que o povo adheriu com um fervor extraordinario, succedendo-se, em grupos, na adoração do S.S. Sacramento.

O dia 23 foi de grande momento para o Lyceu Salesiano "S. Gonçalo". Na missa de Comunhão Geral, o Revmo. Sr. Padre Director do Estabelecimento distribuiu as Sagradas Particulas a consideravel numero de fieis, ressaltando a floira dos alumnos do Lyceu, que, pela vez primeira, abrigaram em seus corações o Deus do amor. Aquelle que disse em uma das mais bellas passagens do Evangelho: *Scilicet parvulus venire ad me...* deixae que os meninos venham a mim...

A missa solenne esteve como de costume, assaz concorrida.

Resoaram se no modesto ambiente da Capella "Maria Auxiliadora" os expressivos trechos da Missa terceira de Haller entrelaçados pelas partes variaveis do canto gregoriano, segundo as modernas exigencias do *motu proprio* do grande Pio X.

Satisfizeram ainda a piedade dos circumstantes as phrases eloquentes do panegyrista da Virgem do Veneravel D. Bosco Revmo. Sr. P. João Gasparoli, que soube categoricamente tecer grinaldas de mysticas flores ás prerogativas quasi infinitas da excelsa Corredemptora da humanidade sob o auspicioso titulo de Auxiliadora dos Christãos.

Egual pomposidade mostron-se na procissão, á tarde, comparecendo distinctas Irmandades e numerosos fieis desta Capital, que, ao passar da piedosa Imagem de Maria S.S., recebeu a effusão de suas bençãos — o penhor da prosperidade dos povos crentes.

Em seguida ao sacro trajecto, houve a Benção com o S.S. Sacramento, cantando-se o mavioso *Tantum-ergo* de Lavalley; e, como nota final do concerto de um mez inteiro, entouou-se o significativo cantico *O Prometti* — quasi estrophes entremecidas de corações verdadeiramente catholicos, que promettem a fidelidade devida no amor e no reconhecimento para com Aquella, por antonomasia chamada a Mãe da humanidade!

Já o pateo do Lyceu illuminára-se profusamente de gaz acetylene, sobresahindo duas graciosas lyras formadas de numerosas lampadas e uma estrella sobre a fronte da Imagem da Virgem que pompeava no monumento da mesma e uma meia lua sob os pés immaculados.

Entretanto realizava-se a animadora *Kermesse* em beneficio dos orphãos mantidos e educados pela Missão Salesiana em Matto Grosso, e promovida pelas Exmas. Sras DD. Anna Balbina Amarante, Isabel Perpetua de Mesquita, Her-

mogeeua Olinda da Silva, Maria Ignacia da Costa, Amelia Santos Velho, Juvencia Ribeiro Marques, Erzila Lima Bastos, Polyceia Bueno Deschamps, Maria do Carmo Bueno Deschamps; conforme o nobre appello dirigido á culta e generosa população cuiabana, que, mais uma vez, demonstrou o seu apoio para uma obra de tão elevada benemerencia, não regateando o concurso inspirado tão somente pela caridade, cuja paga immensamente saberá solver a Dispensadora dos eternos e inesgotaveis thesouros!

Tocava, em intervallos, a banda instrumental do Lyceu, não podendo satisfazer inteiramente o programma annunciado, pela brevidade do tempo. Distinguiram-se as seguintes peças: A *Marcha Grave* do M.^e Francisco Ferreira Mendes, *Les Chevaliers de Naples* do M.^e Mullot, *Nabuchodonosor* do M.^e F. Boisson e a grande valsa *Visione* do M.^e G. Imperiali. Um bello dobrado final pôz termo á annual e sempre entusiastica festividade.

Ainda no dia seguinte, durante a noite, deu-se um espectáculo de gala no theatro do Estabelecimento dedicado á benemerita Associação dos Cooperadores Salesianos, exhibindo-se satisfactoriamente o celebre drama, em 4 actos com introdução, denominado *Culpa e Perdão*, obra do genio não vulgar do Revmo. P. Emoyne, venerando membro da Pia Sociedade Salesiana.

24 de Maio

O homem é essencialmente livre: nem a espada nem a eloquencia poderão jamais constrangel-o. Seu espirito não conhece outro limite senão a verdade, mas este limite não restringe a liberdade humana, não a offende, antes a eleva e segura porque ao homem foi dada a liberdade só para procurar a verdade...

Era este o pensamento que se passava em minha mente, ao ouvir um cidadão que lastimava a sorte dos alumnos do Gymnasio S. Gonçalo quando no dia 24 de Maio, formando compacto batalhão á presença do Exm. Snr. Presidente do Estado, e das principaes famílias Cuiabanas,

recebiam das mãos do Exm. Snr. Cap. Dr. Vital, Commandante da 13.^a Companhia de Caçadores, a bandeira Nacional, preciosa offerta dos generosos habitantes do 1.^o e 2.^o Districto desta Capital.

E, perguntei a mim proprio: então, os alumnos aqui não estão livres, completamente livres?

Sem duvida; porem convencidos que as datas nacionaes são os dias mais proprios para despertar e augmentar os brios que une-os, pelos laços do amor, á patria extremecida, jubilosos tomando a farda, *livremente* se submettem de momento, á vida militar, moralizando pelo exemplo o povo, não ainda preparado ao militarismo, para nós brasileiros, tão necessario.

Porem depois de breve reflexão veio-me á mente um lampejo de genio do grande Alighieri:

«Non ragioniam di lui, ma guarda e passa».

Esse ultimo desdeo reservado aos reprobos, eu o applico ao *preclaro* cidadão que não entende a eloquente e bellissima lição dos *livres militares*, do Lyceu S. Gonçalo.

Hoje porem que a imprensa local com sua minuciosa narrativa, vem comprovar que solidaria está em tecer-lhes os merecidos elogios, hoje, que já pela 3.^a vez saíram, percorrendo as principaes ruas da elegante Cuiabá, attraíndo a admiração da culta sociedade, alegro-me por extremo, e para que a elevada prova de apreço, chegue ao conhecimento de quantos no Brasil se interessam do progresso de nossa patria, colleciono os varios documentos, que claro nos demonstram o alcance moral do exemplo dado pelos sympaticos jovens, merecidamente ufanos pelo brilhante papel representado:

«Exm. Sr. Padre Manoel Gomes d'Oliveira d. Director do Lyceu Salesiano, equiparado ao Gymnasio Nacional.

Tendo acceptado o convite de fazer a entrega da bandeira nacional que os habitantes do 1.º e 2.º districtos desta Capital vão offerecer á companhia de instrucção militar do conceituado estabelecimento de instrucção secundarias, sob a digna direcção de V. Rev., cumpro o dever de levar em facto seu conhecimento, afim de que me seja indicada a hora em que poderá ter lugar aquella solennidade, pois o dia 24 de Maio já está indicado, não só pela imprensa desta Capital, como também pela commissão que commetteu-me a honrosa tarefa que me proporciona o prazer de dirigir esta missiva a V. Rev.

Communico, outrossim, a V. Rev. que vou tomar a liberdade de convidar para assistirem aquelle acto as autoridades civis e militares do Mundo e do Estado.

Da V. Rev.

Servidor e Obrigado

José Carlos Vital Filho

Cuiabá, 18 de Maio de 1909.

Corumbá, 27 5—1909. Reverendo Padre Oliveira Cuiabá. Grata gentileza vossa comunicação honra e gloria aos educadores mocidade cuyabana a quem saúdo na pessoa de vossa Reverendissima. *General Gratissim.*

«Como fôra anunciado, teve lugar ho-nem no Lyceu Salesiano a solemne entrega da bandeira nacional que a sociedade cuyabana offereceu, por intermedio das galantes senhoritas Edith Corrêa da Costa, Djalma Barbosa, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Genesia Vital, Francisca Rosa de Moraes e Mattos e Adelaide do Albuquerque Prado de Oliveira, constituídas em commissão, nos alumnos daquelle esta-

belecimento e que ali recebem instrucção militar.

As 9 horas da manhã, fez sua entrada no edificio do Lyceu o Exm. sr. Coronel Presidente do Estado, que, a convite do respectivo Director, occupou o lugar de honra, dando começo aos actos.

Recebendo das mãos da commissão de senhoritas a bandeira, o sr. Capitão Dr. Vital Filho, commandante da Companhia de Caçadores, fez entrega da mesma aos moços, pronunciando por occasião patriótico discurso, que damos abaixo na acta respectiva.

Em seguida, fallou o sr. Desembargador Pereira Mendes, Fiscal da União junto do Lyceu, produzindo eloquentissima oração, que também inserimos abaixo, na acta da solennidade.

Após, o Exm. sr. Presidente do Estado, em concituoso improviso, falou ao civismo da juventude brasileira, que S. Exe. conceitou para honrar o pavilhão da patria.

Ao terminar, S. Exe. vivou a mocidade, viva que foi unisonamente correspondido.

Aos presentes, em cujo numero se via a elite feminina cuyabana, foram servidos champagne e vinhos.

Damos a seguir a acta:

«ACTA DA CEREMONIA DA ENTREGA DA BANDEIRA NACIONAL Á COMPANHIA DE INSTRUÇÃO MILITAR DO LYCEU SALESIANO:

Aos vinte e quatro dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e nove, nesta cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso, no vasto pateo do edificio do Lyceu Salesiano, onde se achava formada e equipada a Companhia de Instrucção do mesmo Lyceu, ás 9 horas da manhã, presentes os Exmos. srs. Coroneis Pedro Celestino Corrêa da Costa, Presidente do Estado, e Virgílio Alves Corrêa, Presidente da Assembléa Legislativa, autoridades militares e civis, funcionarios federaes, estadoaes e municipaes, muitas Exmas. familias e grande numero de pessoas gradas, o sr. Capitão Dr. José Carlos Vital Filho, Commandante da 13ª Companhia de Caçadores, declarou que, tendo sido convidado pela commissão composta das senhoritas Edith Corrêa da Costa, Djalma Barbosa, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Genesia Vital, Francisca Rosa de Moraes e Mattos e Adelaide do Albuquerque Prado de Oliveira, para fazer a entrega da Bandeira Nacional que os habitantes do 1º e 2º

inogenea Olinda da Silva, Maria Ignacia da Costa, Amelia Santos Velho, Juvencia Ribeiro Marques, Erzila Lima Bastos, Polyceia Bueno Deschamps, Maria do Carmo Bueno Deschamps; conforme o nobre appello dirigido á culta e generosa população cuiabana, que, mais uma vez, demonstrou o seu apoio para uma obra de tão elevada benemerencia, não regateando o concurso inspirado tão somente pela caridade, cuja paga immensamente saberá solver a Dispensadora dos eternos e inesgotaveis thesoiros!

Tocava, em intervallos, a banda instrumental do Lyceu, não podendo satisfazer inteiramente o programma annuciado, pela brevidade do tempo. Distinguiram-se as seguintes peças: A *Marcha Grave* do M.^o Francisco Pereira Mendes, *Les Chevaliers de Naples* do M.^o Mullot, *Nabuchodonosor* do M.^o F. Boisson e a grande valsa *Visione* do M.^o G. Imperiali. Um bello dobrado final pôz termo á annual e sempre entusiastica festividade.

Ainda no dia seguinte, durante a noite, deu-se um espectáculo de gala no theatro do Estabelecimento, dedicando á benemerita Associação dos Cooperadores Salesianos, exhibindo-se satisfactoriamente o celebre drama, em 4 actos com introdução, denominado *Culpa e Perdão*, obra do genio não vulgar do Revmo. P. I emoyne, venerando membro da Pia Sociedade Salesiana.

24 de Maio

O homem é essencialmente livre: nem a espada nem a eloquencia poderão jamais constrangel-o. Seu espirito não conhece outro limite senão a verdade, mas este limite não restringe a liberdade humana, não a offende, antes a eleva e segura porque ao homem foi dada a liberdade só para procurar a verdade...

Erá este o pensamento que se passava em minha mente, ao ouvir um cidadão que lastimava a sorte dos alumnos do Gymnasio S. Gonçalo quando no dia 24 de Maio, formando compacto batalhão á presença do Exm. Snr. Presidente do Estado, e das principaes famílias Cuiabanas,

recebiam das mãos do Exm. Snr. Cap. Dr. Vital, Commandante da 13.^a Companhia de Caçadores, a bandeira Nacional, preciosa offerta dos generosos abitantes do 1.^o e 2.^o Distrito desta Capital.

E, perguntei a mim proprio: então, os alumnos aqui não estão livres, completamente livres?

Sem duvida; porem convencidos que as datas nacionaes são os dias mais proprios para despertar e augmentar os brios que une-os, pelos laços do amor, á patria estremecida, jubilosos tomando a farda, *livremente* se submettem de momento, á vida militar, moralizando pelo exemplo o povo, não ainda preparado ao militarismo, para nós brasileiros, tão necessario.

Porem depois de breve reflexão veio-me á mente um lampejo de genio do grande Alighieri:

«Non ragioniam di lui, ma guarda e passa.»

Esse ultimo desde reservado aos reprobos, eu o applico ao preclaro cidadão que não entende a eloquente e bellissima lição dos *livres militares*, do Lyceu S. Gonçalo.

Hoje porem que a imprensa local com sua minuciosa narrativa, vem comprovar que solidaria está em tecer-lhes os merecidos elogios, hoje, que já pela 3.^a vez saíram, percorrendo as principaes ruas da elegante Cuiabá, attraíndo a admiração da culta sociedade, alegro-me por extremo, e para que a elevada prova de apreço, chegue ao conhecimento de quantos no Brasil se interessam do progresso de nossa patria, collecciono os varios documentos, que claro nos demonstram o alcance moral do exemplo dado pelos sympaticos jovens, merecidamente ufanos pelo brilhante papel representado:

«Exm. Sr. Padre Manoel Gomes d'Oliveira d. Director do Lyceu Salesiano, equiparado ao Gymnasio Nacional.

Tendo accedido o convite de fazer a entrega da bandeira nacional que os habitantes do 1.º e 2.º districtos desta Capital vão offerecer á companhia de instrucção militar do conceituado estabelecimento de instrucção secundarias, sob a digna direcção de V. Rev., cumpro o dever de levar em facto seu conhecimento, afim de que me seja indiçada a hora em que poderá ter lugar aquella solennidade, pois o dia 24 de Maio já está indicado, não só pela imprensa desta Capital, como também pela commissão que commetteu-me a honrosa tarefa que me proporciona o prazer de dirigir esta missiva a V. Rev.

Communico, outrossim, a V. Rev. que vou tomar a liberdade de convidar para assistirem aquelle acto as autoridades civis e militares do Mundo e do Estado.

Da V. Rev.

Servidor e Obrigado

José Carlos Vital Filho

Cuiabá, 18 de Maio de 1909.

Corumbá, 27 5—1909. Reverendo Padre Oliveira Cuiabá. Grata gentileza vossa comunicação. honra e gloria aos educadores mocidade cuyabana a quem saúdo na pessoa de vossa Reverendissima. *General Guatinosim.*

«Como fora anunciado, teve lugar hontem no Lyceu Salesiano a solemne entrega da bandeira nacional que a sociedade cuyabana offereceu, por intermedio das galantes senhoritas Edith Corrêa da Costa, Djalma Barbosa, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Genesia Vital, Francisca Rosa de Moraes e Mattos e Adelaide de Albuquerque Prado de Oliveira, constituidas em commissão, aos alumnos daquelle esta-

belecimento e que ali recebem instrucção militar.

As 9 horas da manhã, fez sua entrada no edificio do Lyceu o Exm. sr. Coronel Presidente do Estado, que, a convite do respectivo Director, occupou o lugar de honra, dando começo aos actos.

Recebendo das mãos da commissão da senhoritas a bandeira, o sr. Capitão Dr. Vital Filho, commandante da Companhia de Caçadores, fez entrega da mesma aos moços, pronunciando por occasião patriótico discurso, que damos abaixo na acta respectiva.

Em seguida, fallou o sr. Desembargador Ferreira Mendes, Fiscal da União junto do Lyceu, produzindo eloquentissima oração, que também inserimos abaixo, na acta da solennidade.

Após, o Exm. sr. Presidente do Estado, em conceituoso improviso, falou ao civismo da juventude brasileira, que S. Exc. conceitou para honrar o pavilhão da patria.

Ao terminar, S. Exc. vivou a mocidade, viva que foi unisonamente correspondido.

Aos presentes, em cujo numero se via a elite feminina cuyabana, foram servidos champagne e vinhos.

Damos a seguir a acta:

«ACTA DA CEREMONIA DA ENTREGA DA BANDEIRA NACIONAL Á COMPANHIA DE INSTRUÇÃO MILITAR DO LYCEU SALESIANO:

Aos vinte e quatro dias do mez de Maio do anno de mil novecentos e nove, nesta cidade de Cuyabá, capital do Estado de Matto Grosso, no vasto pateo do edificio do Lyceu Salesiano, onde se achava formada e equipada a Companhia de Instrucção do mesmo Lyceu, ás 9 horas da manhã, presentes os Exmos. srs. Coroneis Pedro Celestino Corrêa da Costa, Presidente do Estado, e Virgilio Alves Corrêa, Presidente da Assembléa Legislativa, autoridades militares e civis, funcionarios federaes, estaduais e municipaes, muitas Exmas. familias e grande numero de pessoas gradas, o sr. Capitão Dr. José Carlos Vital Filho, Commandante da 13ª. Companhia de Caçadores, declarou que, tendo sido convidado pela commissão composta das senhoritas Edith Corrêa da Costa, Djalma Barbosa, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Genesia Vital, Francisca Rosa de Moraes e Mattos e Adelaide de Albuquerque Prado de Oliveira, para fazer a entrega da Bandeira Nacional que os habitantes do 1º e 2º

distritos desta capital offereceram á Companhia de Instrução Militar do Lyceu Salesiano, organisaada de accordo com o Regulamento do Alistamento e Sorteio Militar, approvedo pelo Decreto n. 6.947, de 8 de Maio de 1908, sentia-se n'aquelle momento ufano no desempenho da honrosa commissão, e pronunçou o seguinte discurso:

«Exmas. Senhoras! Exmo. sr. Coronel Presidente do Estado! Meus senhores!

A situação dignamente singular em que as circumstancias do momento me collocam, faz-me dirigir-vos a palavra, vos entregando, intermediario que sou de gentis senhoritas, uma dadiua preciosissima da população desta cidade.

Este symbolo, que reconhecemos como sendo a concretização synthetica de nossa estremecida Patria, vale ante nós brasileiros pelo que no planeta fica entre o Amazonas, o Prata e as orlas atlantica e florestaes que envolvem este vasto e futuroso paiz em que nascemos.

A Humanidade, na pujança de seu cerebro colectivo, vem, cada vez mais, nos amparando com a dignificadora elevação de suas qualidades de affectividade, de espirito e de caracter.

Sentimos que toda nossa actividade vai podendo ser exercida dentro da perfeita ordem, donde resultará infallivel progresso, já nos limites de nosso caro Brazil, já fóra delles, naquillo em que buscamos e neorrem para a real felicidade planetaria.

Nada mais aspiramos como nação.

Nem tudo porém nos assegura a acção benéfica e ininterrupta de um altruismo dignificador.

Nem a affirmação solemne contida em nossa Carta Fundamental, de que o Brazil, não se envolverá em guerra de conquista, o que equivale a dizer bem alto que só queremos nos manter no que somos e posamos ser no livre gozo de nossa divisa explicita; nem a contemplação meditada de nossa edificante historia, nos deixam occulto o espectaculo que os povos exibem quotidianamente em se armarem e se exercitarem na complexa arte da guerra!

Devemos acompanhar os vizando um dia attendermos a solicitação da Patria.

Devemos estar convictos de que o voto de abnegação completa por nossa cara Patria, deve ser explicito e solemne, nos regozijando dessa espontaneidade de dedicação com que o vimos trazendo, e, para fa-

zel-o, para avival-o, é que eu vos entrego a Bandeira Nacional!

Neste instante de solemnidade excecional, para tornar-me compativel com ella, me coube a honrosa distincção, illis por mim solicitada, de representar o meu preclaro Chefe, o Exm. sr. General de Brigada Henrique Guatimozim Ferreira da Silva, Supremo Commandante da 13ª Região Militar, em que nos achamos. E', pois, por elle que me tendes em presença.

E' bello meus jovens e esperançosos compatriotas, lembrar que um grupo de veteranos, hoje para nós veneraveis, converge mentalmente nesses campos de Tuyuty, revendo feitos seus gloriosos nesse outro 24 de Maio que nos passaram como a nossa mais illustre pagina militar, e ter esta lembrança em vossa presença, outro grupo, agora de meninos, já patrioticamente entusiasmados no compromisso de imitação de tão dignos exemplos.»

Em seguida, usou da palavra o Exmo. sr. Decembargador Joaquim Ferreira Pereira Mendes, Delegado Fiscal do Governo Federal junto ao referido Lyceu, proferindo a oração seguinte:

Exmas. Senhoras! Exmo. sr. Coronel Presidente do Estado! Exmos. Senhores!

A magnitudé do presente momento, a qual deriva de modo directo e immediato do acontecimento excecionalmente tocante e profundamente significativo que nelle se solemnisa, é uma evidencia que se constata até mesmo na expressão commovida desta selecta assistencia.

Alludir com precisão o felicidade a tal acontecimento, salientar o seu alcance, a sua significação moral para a mocidade, constitue tarefa que requer uma palavra empolgante pela eloquencia, impressionante e persuasiva pela profundeza dos conceitos.

Estes requisitos, não muito communs e de ainda menos commum alliança em uma só individualidade, eu não posso ter a pretensão de vir agora patentear-vos: eloquencia não possuo e profundeza de conceitos é dote em antagonismo com a fraqueza da minha mentalidade!

Mas nem por isso, Senhores! me é licito esquivar-me; deixar de concorrer com a minha palavra, para com ella prestar uma homenagem a este mesmo acontecimento de tão alto valor moral para aquelles que delle são alvo e que ha de ficar assignalando uma época brilhante nos fastos deste

estabelecimento, que tenho a honra de fiscalisar em nome do governo da Republica!

Meus jovens conterrâneos! Das mãos do digno e sympathico representante do Exército nacional nesta capital acabais de receber este rutilante estandarte auriverde, a imagem symbolica dessa entidade sacrosanta e sublime que é a nossa Patria querida, esse libaró imperecível, esse fanal intangível que paira acima de todas as procellas e que é a concretisação do mais grandioso, do mais puro e do mais anisolidado de todos os sentimentos que se ancrham no coração humano — o amor da Patria!

Como uma reliquia adoravel, como uma joia de valor inestimavel, voi-o offerece a sociedade cuyabana, esta mesma sociedade hospitaleira e culta de que sois parte e para cuja defeza avigoraes o vosso espirito, as vossas energias e cultivaes as vossas intelligencias pujantes e promissoras!

E como um requinte da delicadeza da sociedade offertante, este se faz representar neste acto pela graça adoravel e louça de seis jovens e gentis patricias, cuja intervenção attrahente e sympathica uesta festividade bem exprimem toda a grandeza, toda a magnanimidade de sentimentos desta mesma sociedade, que parece dizer-vos: jovens! a vós entrego a minha defeza! filhos! sois os extremos e indefessos paladinos dos meus direitos! Recebei o symbolo da confiança que em vós depositei!

Caros jovens! E' preciosissimo, e inestimavel o brinde que acaba de vos ser feito! Recebei-o e guardae-o com um fervor cultural como si nas dobras desta bandeira estivessem envoltos os vossos proprios corações!

E quando a virdees desfaldar-se e tremular ao sopro suave das brizas das nossas campinas sorridentes, imaginae que é a figura veneravel da Patria, que vos estende os braços num amplexo carinhoso!

Senhores! Neste momento, quo reputo da mais grave solemnidade, eu evoco desta tribuna os nomes dos grandes heróes da nossa patria, de tantos vultos cujos nomes constellam as paginas da nossa historia com a epopéa dos feitos mais brilhantes, com os exemplos mais edificantes do valor, da bravura e do civismo!

Affigura-se-me, Senhores! que sobre as nossas cabeças e sobre a abobada constellada do nosso céo enlmo e risinho vaporosamente pairam a contemplar-nos as sombras venerandas de Caxias, de Ozorio, de Andrade Neves, de Barroso e de tantos

outros brasileiros illustres, cujos nomes por si sós valem hoje, como valerão sempre, por um brado de animação e de enthusiasmo em todos os corações patriotas!

Jovens! Ao receberdes entre vossas mãos este valioso estandarte que vos guiará a travez das conquistas nas pugnas que tiverdes de travar em nome e para bem da patria, protestae com firmeza e energia que sempre o sabereis honrar e defender com o mesmo sentimento ardoroso e varonil!

Quanto a mim, cumprio por meu tarno um dever de rigor, lembrando e salientando o nome do brasileiro illustre, do soldado denodado que superintende os negocios da guerra e a quem o Brazil deve o valioso serviço da remodelação do nosso exército, a elevação moral das funcções do soldado moderno.

Eu saúdo ao inelyto e denodado Marechal Hermes da Fonseca e esta saudação a faço em meu proprio nome, em nome da directoria, do corpo docente e dos alumnos deste estabelecimento, que unisonos e enthusiasmicamente entoam hymnos de applausos ao tão benemerito cidadão, a cuja acção intelligente e energica se deve o preparo da mocidade das escolas para a defeza da patria!

E esta saudação tão espontanea e franca, tão respeitosa e leal eu a deponho nas mãos do sympathico e prestimo-o cidadão Capitão Dr. José Carlos Vital Filho, digno representante do Exc.^{mo} Sr. General Henrique Guatimosim, Inspector da 13.^a Região Permanente, e do Exército Nacional, do qual é um dos mais bellos ornamentos, como uma pallida e singela homenagem prestada pela mocidade de minha terra ao denodado militar, ao qual a nação brasileira já tanto deve e de cuja aptidão e mascula energia ainda muito deve esperar.

Viva o marechal Hermea da Fonseca!

Immediatamente depois, usou de novo da palavra o Sr. Cap.^m. Dr. Vital Filho para exprimir o seu desvanecimento e declarar que a saudação dirigida ao Exc.^{mo} Sr. Marechal Ministro da Guerra seria por elle communicada ao Sr. General Inspector da 13.^a Região Permanente, para que este, por sua vez, a transmittisse ao mesmo Sr. Marechal.

Levantou-se, então, S. Exc. o Sr. Coronel Presidente do Estado que, em inspirado improviso, disse mais ou menos o seguinte:

"Que sentia-se emocionado por aquella solemnidade que impressionava agradavel-

mente todos os corações Brasileiros por seus elevados intuitos: o de entregar o symbolo da nossa Pátria aos moços do Lyceu Salesiano que estavam sendo preparados de accordo com as leis da Republica, para serem os seus futuros defensores;

Que o momento era desses em que, como por uma fagulha divina, a alma do patriota é illuminada e se anima sob o influxo do sentimento mais profundo e intenso que se agita no coração do ser humano sobre a face da terra: o amor da Pátria.

Que a bandeira, que naquelle momento deu entregue à Companhia de Instrução Militar do Lyceu Salesiano, composta de jovens patriotas de quem o Estado e o Brazil tudo deviam esperar, seria com certeza, conservada como um deposito sagrado;

Que, quando a Pátria em momentos difficeis que porventura lhe appareçam, for offendida em sua integridade ou ameaçada em sua honra, estava certo de que essa bandeira terá como muralha os peitos valerosos de seus jovens patriotas, que assim honrarão as nossas tradições gloriosas".

Ao terminar S. Exc. esse seu improviso, ergueu diversos vivas ao Exército Nacional e a mocidade matto-grossense, os quaes, como os que levantaram os oradores que o precederam, foram calorosamente correspondidos pela numerosa assistencia.

Concluindo-se, desse modo, a solemnidade da entrega da Bandeira Nacional á companhia de Instrução Militar do Lyceu Salesiano, foi deliberado que, para constar, se lavrasse esta Acta, que vai assignada pela maioria das pessoas presentes.

Cuyabá, 24 de Maio de 1909.

Pedro C. Corrêa da Costa
Joaquim P. Ferreira Mendes
José Carlos Vital Filho
João de Moraes e Mattos
Dr. Emilio de Castro Britto, 1º tenente
Napoleão Portia da Fontoura, 1º tenente
Virgílio Alves Corrêa
1º tenente José Augusto Caldas
Cap.º honorario João Augusto d'Oliveira
Henrique Hesselein
Eloy Hardman
Fermão de Carvalho Santos, Cap.º tenente
Antonio Pinto de Souza Leque
Pedro Fernandes Póguas
Salvador Celso de Albuquerque
João Baptista d'Oliveira Sobrinho
Artindo de Andrade
Antonio Quirino de Araujo
João Cesar de Arruda

Luiz Alves da Silva Carvalho
Almerindo Castro
José Teixeira Campos
Amarílio d'Almeida
Dr. Cesaria Alves Corrêa
J. Caracciolo P. A.
Antonio Vieira de Almeida, representando

A Vez de Poro

José Joaquim Graçiano de Pina
Antonio M. Moreira
Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins
Antonio Theophilo de Arruda
Joaquim Marcos da Silva Pereira
José da Pazão de Figueiredo Falcão
Henrique José Vieira Filho
Francisco Augusto da Moraes Jardim
João Lopes da Costa
Pedro de Cerqueira Caldas
Francisco Agostinho Ribeiro
Antonio Olegario de Souza
João Pedro Gardês
Domingos B. Martins
Alberto Tatche
Antonio Pio Vieira
Francisco Pio Buêno
João Baptista da Costa Garcia
Carlos Luiz de Mattos
Antonio Modesto de Mello
Henrique Moreira de Araujo
Francisco Pereira de Souza
Francisco Sizenando Peixoto
Vital Baptista de Araujo
João Augusto de Cerqueira Caldas
José Serrado de Sampaio
Quirino Ferreira da Silva
José Romão de Abreu
Manoel Ribeiro da Fonseca
Firmo Rodrigues
Osvaldo Cicero de Sá
José d'Oliveira Rios
José Lopes
Jayme Pitaluga
Antonio Guimarães
João da Costa Marques
Horacio Vaz Guimarães
Dr. Esterão Alves Corrêa
José Francisco da Silva Campos
Jacintho A. M. de Mendonça
Manoel Marques Ferreira
Appolinario Ferraz
José Dias de Barros
Armando José Rodrigues
Francisco Ferreira Mendes
João Luiz Baptista da Motta
Sother Leite Ferraz
Napoleão Marques de Siqueira
Abelardo Ribeiro de Azevedo
Antonio Luiz de Sampaio

Laurelino Rodrigues de Freitas

Agostinho dos Santos Leque

Luiz Robertino Ribeiro

Thomas Gonçalves Junior

João Pedro e Arruda

Frederico A. Prado d'Oliveira, »

(Da Gazeta Official de 25 de Maio)

«Em comemoração a esta brilhante data nacional, que marca um feito glorioso do povo brasileiro pela estrondosa victoria alcançada na celebre batalha de "Tuyuty," teve lugar no dia 24 do corrente no edificio do Lyceu Salesiano a entrega da bandeira nacional, offerecida pela sociedade cuyabana aos alumnos que naquello estabelecimento recebem instrucção militar.

A's nove e meia da manhã achando-se o recinto do referido collegio regorgitante de enorme concurrencia, composta do elemento mais aristocratico da nossa sociedade compareceu o Exm. Presidente do Estado, que ao entrar no edificio, recebeu as contiuncias do estylo, prestada pela companhia de alumnos, que se achava postada em linha, á rua Conto Magalhães.

Manobrando, a companhia de alumnos penetrar no pateo do estabelecimento e nessa occasião usando da palavra o capitão Dr. Vital Filho, disse que, em nome do General Henrique Guarimozim Ferreira da Silva, Inspector desta região militar, fazia entrega nos seus jovens camaradas, da bandeira nacional, symbolo da patria, para cuja deidade deviam consagrar todas as suas energias, afim de que na posteridade os seus nomes fossem annuados como verdadeiros jaderões de gloria o Brazil, assim como o foram aquelles cujos feitos heróicos, marcava naquella data uma pagina rutilante no livro da nossa historia patria.

Nesse acto, os alumnos prestaram continencia á bandeira, a banda de musica do Batalhão de Policia executou o hymno nacional e toda a numerosa concurrencia permaneceu em pé.

O Desembargador Ferreira Mendes, o mais apreciado dos nossos oradores, proferiu um discurso entusiasta e arrebatador, ensinando os jovens militares em formatura, a professarem o sacrosanto culto do amor da patria, concretizada no auri-verde pendão que acabava de lhes ser confiado e que deveria ser guardado com tanta solicitude e segurança, como se nas do-

bras daquelle labaro, estivessem escondidos os seus proprios corações.

Sua Exc. o Sr. Presidente do Estado, tambem expendeu um bem conceituado discurso, em referencia a bandeira, como symbolo de uma nação e terminou erguendo vivas, á moridade matto-grossense.

Foi apanhada uma photographia do grupo armado, representando o acto solemne da entrega da bandeira pelo Dr. Vital Filho e apparecendo no fundo, no alto de um corceto, o Presidente do Estado, a commissão promotora da festa e demais pessoas gradas.

Uma acta, lavrada sobre o occorrido, foi assignada pela maioria dos presentes.

Enviamos, d'aqui, nossos parabens aos alumnos do Lyceu Salesiano e agradecemos os convites com que nos distinguiram o Dr. Vital e a commissão de senhoritas representando a nossa sociedade ».

(D' O Trabalho, de 28 de Maio)

«No dia 24 do corrente, anniversario do memoravel feito de guerra conhecido na historia por batalha Tuyuty, no qual as nossas armas foram victoriosas, realisou-se, como haviamos noticiado, no Lyceu Salesiano, ás 9 horas da manhã a solemne entrega da bandeira nacional que a população desta capital offereceu á companhia de instrucção militar do referido Lyceu.

Não podia ter sido mais bella nem mais emocionante a festa a que assistimos e a que concorreram, além de S. Exc.^a o Sr. coronel presidente do Estado, todas as autoridades federaes e estaduais, civis e militares, grande numero de senhoras e cavalheiros da nossa *élite* social e representantes da imprensa.

A hora acima mencionada, a commissão que promoveu a subscripção e se compozi das senhoritas Edith Corrêa da Costa, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Djalma Barbosa, Genesia Vital, Francisca Rosado Moraes e Mattos e Adolalde de Albuquerque Prado de Oliveira, se dirigiu para o ponto em que, sentados a uma mesa coberta com riquissimo pano de seda, se achavam os Srs. coronel presidente do Estado, desembargador Ferreira Mendes, delegado do governo federal junto áquelle Lyceu, e o dr. capitão Carlos Vital Filho, representante do ex.^{mo} sr. general Guarimozim Ferreira da Silva,

inspector da 13.^a região militar, e alli, a primeira daquellas senhoritas depositou nas mãos do sr. dr. Vital Filho, commandante da 13.^a companhia de caçadores, a bandeira nacional a que já nos referimos, afim de que aquelle illustre militar a entregasse, em nome da população desta capital, á citada companhia de instrução militar.

O sr. dr. Vital dirigiu se então, empunhando a bandeira para o lugar em que se achava formada aquella companhia, que fez nessa occasião, as continências devidas ao symbolo da nossa nacionalidade, e, alli, usando da palavra, proferiu uma patriótica e criteriosa allocução, fazendo ao terminar esta, entrega da bandeira ao alumno Pedro de Moraes Mattos, pertencente áquella companhia.

O sr. dr. Vital Filho foi calorosamente applaudido, sendo executado nessa occasião o hymno nacional, que foi ouvido de pé por todos os presentes.

Logo após, occupou a attenção do numeroso e selecto auditorio o sr. desembargador Ferreira Mendes, que produziu uma brilhante peça oratoria, que a todos impressionou pela belleza da forma e pelo brilho das imagens.

Depois de agradecer, em seu nome, no da directoria, do corpo docente e dos alumnos do Lyceó Salesiano a patriótica offerta que a população desta capital vinha fazer á companhia de instrução militar pertencente ao estabelecimento de educação de que s. s. é fiscal por parte do governo da Republica, terminou dirigindo uma saudação ao sr. marechal Hermes da Fonseca, ministro da guerra, pelo valioso serviço da remodelação do nosso exercito, saudação que o orador depositou nas mãos do sr. dr. Vital Filho, «como uma pallida e singular homenagem prestada pela mocidade da sua terra áquelle denodado marechal».

As ultimas palavras do sr. desembargador Ferreira Mendes foram cortadas por uma prolongada salva de palmas.

Em seguida, o sr. dr. Vital Filho declarou que transmitiria aquella saudação ao seu chefe, o ex.^{mo} sr. general Henrique Guatimosim, afim de, por seu intermedio, fazel-a chegar ao marechal Hermes.

O sr. coronel presidente, levantando-se bastante emocionado, dirigiu, em ligeiras palavras, uma saudação á mocidade desta terra representada pela companhia de instrução militar, extendendo a saudação á directoria do Lyceó Salesiano unico estabelecimento de ensino que, entre nós, af-

firmou s. ex.^a, deu execução á lei do alistamento e sorteio militar, preparando os seus jovens patricios no exercicio das armas para a defesa da patria.

S. ex.^a foi applaudido ao terminar.

O sr. Joaquim Izeue photographou a companhia de instrução, na occasião em que o sr. dr. Vital Filho fez a entrega da bandeira.

Esta, que como dissemos no nosso ultimo numero, é de gorgurão, tem os emblemas artisticamente bordados a seda pelas educandas do collegio Santa Catharina, da congregação salesiana.»

(D' A Voz do Povo de 29 de Maio)

* Coincidentemente com a data anniversaria do glorioso feito de Tuyuty, realisouse, a 24 do corrente, a cerimonia da entrega da bandeira nacional offerecida, por intermedio das gentie senhoritas Edith Corrêa da Costa, Adelaide de Albuquerque Prado de Oliveira, Francisca Rosa de Moraes e Mattos, Emilia Amarante Peixoto de Azevedo, Djalma Barbosa e Genesias Vital, constituídas em comissão, pelos 1.^o e 2.^o districtos da capital, á Companhia de Instrução Militar do Lyceú S. Gonçalo.

Desde 8 1/2 da manhã começaram a affluir para o edificio, em grande numero, os convidados, inclusive muitas senhoras e senhoritas, que tomaram logar no espaço alpendre que circunda o largo pateo do Lyceú e que se achava vistosamente ornamentado e alfombrado.

Às 9 horas entraram em fórma os alumnos, correctamente uniformizados, afim de prestarem continências ao Ex.^{mo} Sr. Coronel Pedro Celestino Corrêa da Costa, Presidente do Estado, que, pouco depois, chegava pontual.

Recebido ao sem de uma bella marcha executada pela banda do Batalhão de Policia, S. Ex.^a, a convite do Director do Estabelecimento, occupou o logar de honra.

Nesse interim, a comissão de senhoritas passou as mãos do Sr. Capitão Dr. Vital Filho, commandante da Companhia de Caçadores, a bandeira que S.S. devia entregar aos jovens estudantes.

Recebendo-a o Sr. Capitão Vital Filho pronunciou entusiasticas palavras, em que expressou a ufania de que se achava possuido pela honrosa incumbencia de confiar ao patriotismo daquelle grupo de moços o

symbolo sacrosanto da patria, o qual, estava certo, seria nas mãos dos futuros defensores do Brazil um penhor sagrado.

S. S. referio-se á grandeza do nosso territorio, que bem necessita do acrisolado patriotismo brasileiro, nos dias de amargura que possam surgir, do qual tudo tem a nossa cara patria a esperar.

Em nome do Snr. General Inspector da 13.^a Região S. S. saudou a galharda mocidade matto-grossense.

Applausos cobriram as ultimas palavras do Snr. Capitão Vital Filho, que fez então entrega da bandeira.

Ergueu-se o Exc.^{mo} Snr. Desembargador Ferreira Mendes, Fiscal da União junto ao Lyceu.

S. Exe. começou desculpando-se modestamente de falar na solemnidade tocante daquelle festa civica, sem trazer, disse, eloquencia e o brilho de phrase que julgava rigor em tal momento.

E, numa eloquente oração, em que se casavam os elevados conceitos com os arroubos de burilada fôrma, o orador disse palavras bellissimas, referindo-se á e perança que o Brazil deposita no patriotismo da mocidade, sempre nobre, sempre entusiasta, sempre abnegada.

Evocando a memoria legendaria de Caxias, Osorio, Andrade Neves, Porto Alegre e Barroso, S. Exe. concitou a juventude a a seguir-lhes os grandes exemplos, esculpidos nas paginas doiradas de heroismo da nossa historia militar.

« Jovens, disse referindo-se á dadiva da bandeira, é preciosissimo, e inestimavel o brinde que acaba de vos ser feito! Recebei-o e guardai-o com um fervor cultural, como si nas dobras desta bandeira estivessem envolto os vossos proprios corações!

E, quando a virdes desfraldar-se e tremular ao sopro suave das brizas das nossas campinas sorridentes, imaginaí que é a figura veneravel da Patria que vos estende os braços num amplexo carinhoso! »

O discurso do Desembargador Ferreira Mendes terminou por uma saudação ao Marechal Hermes da Fonseca, o organisador do nosso Exercito, saudação que, declarou fazia por intermedio do Snr. Capitão Vital Cerrada salva de palmas acolheu as ultimas palavras do inspirado orador.

Usou ainda da palavra o Snr. Capitão Vital, para agradecer a saudação feita ao Ministro da Guerra e declarar que a transmittiria ao General Hermes da Fonseca.

Fez-se então ouvir o Exc.^{mo} Coronel Pedro Celestino, Presidente do Estado.

S. Exe., com aquella linguagem ponderada e culta que tanto o caracteriza, começou congratulando-se com a nossa sociedade pelo edificante espectáculo, commovente, brilhante, do civismo daquelles moços, que desde já, patrioticamente, se adestram para a defeza do Brazil.

Falou depois no formoso sentimento que é o amor da Patria e que os jovens devem concretisar no symbolo sagrado que lhes era naquella hora solemne confiado.

E si algum dia, disse, o Brazil tiver as amarguras de uma affronta, estou certo, esse lábaro terá a muralha invencível dos nossos peitos, esperançosos continuadores das glorias do nosso passado.

S. Exe. vivou a mocidade, viva que foi entusiastica e calorosamente correspondido.

Em nome da Companhia de Instrução foi servido champanhe e vinho.

Após, feitas varias evoluções, a Companhia formou junto de vistoso coreto, a onde foram convidados o Exc.^{mo} Presidente do Estado e demais altas autoridades presentes, sendo o grupo photographado.

Terminados os actos, grande foi ainda o numero de Exc.^{mas} senhoras e cavalheiros que se demoraram no edificio do Lyceu, sendo unanimes os elogios ao garbo e aproveitamento demonstrados pelos jovens estudantes.

A cerimonia compareceu a élite da sociedade cuyabana e representantes de todas as classes sociais.

Fechando esta ligeira noticia, registramos nossos cumprimentos aos iniciadores da formosa festa civica, destacando, sem intuito de melindre, o nome do Dr. José Carlos Vital Filho, nosso distincto amigo que tanto contribuiu para a realidade da patriotica solemnidade.

(D' A Colligação de 30 de Maio)

Avante, mocidade do Lyceu "S. Gonçalo," sempre avante:

« mocidade, eia avante, eia avante, que o Brasil sobre vós ergue a fé! este immenso colosso gigante, trabalhæ para erguel-o de pé. »

Equando alguem mal intencionado, ou ignorante, ou sabio de meia tigela criticasse vosso nobre e abnegado

proceder, e em falta de verdadeiros argumentos recorresse á mofina maliciosamente criticando a instrução religiosa que no Lyceu livremente hauris, vossa resposta desassombrada, forte, decidida, nobremente altiva seja:—em crenças religiosas estamos livres, completamente livres, e por conseguinte n'este ponto também não somos inferiores aos alumnos de qualquer outro estabelecimento do nosso Brasil, sabem nossos professores, de ha muito, que a cimitarra pode fazer mahometanos, porém nunca a espada *material ou moral*, catholicos, e a este principio informam os proprios esforços de verdadeiros e abalizados educadores na mais ampla extensão da palavra.

O Chronista.

De Aquidauana

Do nosso assíduo collaborador Sr. João Nunes da Cunha, recebemos a noticia da fundação, na futura Aquidauana, dum club theatral, realizada a 6 de Janeiro, sob o titulo da data homonyma.

Primeiros resultados dessa entusiastica iniciativa do Sr. Angelo Moliterno, um dos mais operosos membros da recente sociedade, foram as representações das farças *Quem faz um mal espere outro tal* e *Os apuros da photographia* na noite de 11 de Fevereiro; e do drama em tres actos *O falso amigo* e as comédias *A mendiga* e *A orgulhosa* na noite de 21 de Março, havendo, em ambas as occasiões, calorosos applausos dos circumstantes, que constituíam o elemento superior da sociedade aquidauanense.

Este club, que compõe-se dum grupo de distinctos moços de Aquidauana, entre os quaes o nosso mencionado Collaborador figura como orador official, tem por fim o desenvolvimento intellectual e moral da juventude daquella pittoresca localidade.

Nossos parabens e ardentes votos da mais lisongeira prosperidade.

N. S. Auxiliadora

* Tem encontrado geral apoio e carinhoso acolhimento a idéa gradiosa do R.

P. Malan, de levar ao termo a construção da Igreja de N. S. Auxiliadora, junto ao Collegio Salesiano de Santa Thereza.

Ante-hontem, apezar da inclemencia do tempo, reuniram-se na residencia do illustre Sr. General Henrique Guatimosim muitas senhoras afim de deliberarem a melhor maneira de angariar donativos para a construção da referida capella.

Estando presente nessa reunião o R. P. Malan, abriu S. Exc. a sessão, com animadoras palavras de agradecimentos e de doce consolação e conforto para as fundadoras de tão grandioso monumento.

Aberta essa primeira sessão, foi levada a effeito a idéa de votação para directoria da commissão de senhoras.

Apurados os votos, foram aceitas com geral contento, para presidente madame H. Guatimosim, vice-presidente madame N. Guillobel, secretaria madame Marphisa Pereira e a thezoureira madame Constança Barros.

Hoje, afim de ser elaborado o programma das festas em favor da construção da nova capella, reunir-se-á a respectiva directoria na residencia do sr. tenente Nelson Guillobel ».

(D'O Brazil de Corumbá)



Estava no prelo a nossa *Revista*, quando o telegrapho trouxe á esta Capital a desastrosa noticia do inesperado passamento do Exm. Sr. Conselheiro Dr. AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA, não nos sendo possível tributar-lhe as devidas homenagens de patriotismo e reconhecimento.

Deixamos, portanto, para o proximo Mes de Julho o desempenho de tão honroso dever unindo-nos desde já aos nobres sentimentos de toda a imprensa brasileira, que depõe as mais significativas grinaldas sobre a aureola da campã do benemerito e pranteado Presidente da nossa grande Confederação.

OBSERVAÇÕES FEITAS AS 0h M. DE GREENWICH NA ESTAÇÃO CENTRAL DE RIO DE JANEIRO E TRANSMITTIDAS DIARIAMENTE AO OBSERVATORIO

"D. Bosco"

Lat. = 22° 54' 32" S. Long. = 43° 10' 34" W Grw. Altitude = 64^m, 159

Hora local 9 h. 07^m a.

Abril 1903	BAROMETRO A 0°	TERMOMETRO						VENTO		ESTADO ATMOSFERICO	METEÓROS	NUVENS QUANTIDADE	CHUVA
		SECO	T-T'	UMIDADE RELATIVA	TENSÃO DO VAPOR	MÁXIMA	MÍNIMA	OSCILAÇÃO DA TEMPER.	DIRECÇÃO				
1	56.60	26.1	3.4	73	18.40	29.1	22.0	7.1	SE	4	b	x	3
2	58.80	23.8	3.0	74	16.43	26.1	20.3	5.8	ESE	2	—	ntb	9
3	59.50	22.7	1.6	86	17.63	26.1	19.9	6.2	NW	2	enc	ntb	10
4	59.10	24.1	5.3	72.5	16.14	26.6	20.5	6.1	N	2	b	ntb	3
5	60.40	23.6	2.6	78	16.90	23.6	20.0	6.0	NNE	2	b	ntb	1
6	60.00	24.0	2.7	77.5	17.19	27.5	21.1	6.4	NE	2	b	x	7
7	57.00	23.9	2.8	77	16.89	26.9	21.5	5.4	NW	2	b	ntb	9
8	56.50	25.2	2.0	83	19.91	30.5	21.5	9.0	N	2	b	ntb	2
9	57.80	22.4	0.8	93	18.72	28.5	22.0	6.5	W	2	m	ch	10
10	59.50	22.1	2.8	76	16.44	24.5	20.0	4.5	WNW	2	i	ntb	10
11	60.30	21.6	1.0	91	17.44	25.0	20.0	5.0	W	2	enc	ntb	10
12	62.00	20.8	2.0	81	14.93	25.4	19.9	5.5	W	2	i	ntb	10
13	62.60	21.3	2.1	81	15.26	23.8	19.5	4.3	W	2	b	ntb	2
14	63.90	23.0	2.2	74	8.32	23.6	10.0	13.6	ENE	6	b	x	6
15	61.80	23.3	2.6	73	16.56	25.8	19.7	6.1	N	3	b	ntb	1
16	59.70	23.8	3.8	69	15.06	29.6	20.9	9.6	N	2	b	ntb	1
17	56.30	24.8	2.2	82	19.02	27.5	20.3	7.2	WNW	2	b	nt	1
18	61.90	24.1	4.0	67	15.05	27.3	19.8	7.5	SSE	2	b	x	6
19	56.40	26.2	3.4	73	18.12	32.6	21.5	9.1	NE	3	b	x	2
20	61.30	24.6	4.0	67	15.60	25.5	21.4	4.1	NE	3	b	x	1
21	61.89	24.6	4.0	67	15.60	25.5	21.4	4.1	NE	2	b	—	1
22	59.90	23.0	2.8	76	15.99	25.4	20.5	4.9	N	2	enc	ntb	8
23	58.19	23.0	2.8	76	15.99	25.5	20.0	6.6	—	0	b	—	9
24	56.90	22.7	1.4	88	17.99	26.0	20.0	6.0	S	1	m	ch	8
25	55.50	22.8	1.3	88.5	18.29	23.4	21.5	1.9	NNW	3	b	vtb	6
26	55.70	16.7	0.2	93	13.86	19.5	16.0	3.5	W	1	i	chs	10
27	57.10	23.6	2.8	76	16.55	30.1	20.5	9.6	ENE	2	b	ntb	9
28	61.70	21.4	2.0	74	14.57	24.5	19.3	3.5	N	3	b	—	2
29	63.50	19.7	1.8	83	14.13	25.0	18.5	5.5	WNW	1	i	chs	10
30	62.50	13.5	1.2	88	14.96	23.9	18.0	5.9	WNW	2	b	ntb	7
MD.	59.50	22.8	2.6	78.9	16.27	25.2	19.6	5.3	—	2,2	—	—	5,5

Observações particulares

Foram importantes neste mez as chuvas dos dias 2, 9 e 11 e menores as de 1, 10, 12, 24, e 26, sendo acompanhada por trovões a chuva do dia 1.

Observatorio meteorologico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFICIOS

Em Cuiabá, Estado de Matto-Grosso. Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Março de 1909.

ALTITUDE DA LOCALIDADE: 235^m.02 LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITUDE: 12° 50' 7" (Occ. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: às 7 a. m., às 2 e 9 p. m. HORA LOCAL

TABELLA I

Março 1909	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida a 0° cent. + 700 ^m /m						TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. sol Oscilação	HUMIDADE relativa					
	7 a.m.		2 p.m.		9 p.m.		Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.		2 p.m.		9 p.m.	Media
1	46,39	44,88	44,80	45,35	1,59	26,4	27,8	25,0	2,8	0,8	91	92	90	91,0			
2	45,95	43,15	42,85	43,95	3,10	27,3	30,2	24,4	5,8	10,2	92	75	84	84,3			
3	47,25	44,35	43,95	45,18	3,30	25,1	26,6	23,6	3,0	5,5	91	82	88	87,0			
4	45,32	44,05	45,26	44,87	1,27	26,7	30,0	23,5	6,5	12,3	91	73	80	86,1			
5	45,78	43,68	43,98	44,48	2,10	27,8	30,6	25,0	5,6	12,0	92	71	87	83,3			
6	43,61	40,97	42,23	42,27	2,64	27,9	31,0	24,9	6,1	12,0	88	68	85	80,3			
7	42,61	41,05	43,10	42,25	1,56	27,6	30,5	24,9	5,7	8,8	88	75	82	81,6			
8	43,95	42,99	44,22	43,72	1,23	27,9	31,0	24,8	6,2	10,6	90	71	78	89,6			
9	44,79	43,49	43,21	43,83	1,58	28,1	30,2	25,8	4,4	6,0	84	76	83	81,0			
10	44,50	42,55	44,04	43,69	1,95	27,1	28,9	25,3	3,6	6,2	88	77	83	84,3			
D ^a 1	45,01	43,11	43,76	43,95	2,03	27,1	29,6	24,7	4,9	8,4	89,5	75,0	85,4	83,8			
11	43,85	42,67	44,62	43,71	1,95	27,2	29,6	24,8	4,8	8,5	88	77	83	84,3			
12	45,98	44,02	45,11	45,37	1,96	27,5	30,5	24,6	5,9	8,4	87	72	89	83,6			
13	45,38	43,11	44,33	44,34	2,27	27,5	30,6	24,8	6,0	10,0	90	81	86	85,6			
14	44,77	43,61	44,63	44,63	1,16	26,0	28,4	23,7	4,7	6,2	88	78	84	81,6			
15	43,35	43,55	43,48	43,56	0,37	27,3	30,6	24,0	6,6	10,0	85	66	84	78,3			
16	43,65	42,90	41,17	43,53	1,27	28,3	31,5	25,1	6,4	9,2	84	68	86	79,3			
17	44,43	42,75	44,59	43,59	1,84	28,6	32,0	25,6	6,4	6,0	85	65	79	76,3			
18	44,97	42,95	43,05	43,35	1,12	28,3	32,0	24,6	7,4	9,5	95	63	78	78,6			
19	43,98	40,50	43,14	42,54	3,48	29,0	32,0	25,0	6,0	8,5	92	60	77	73,0			
20	44,40	43,17	43,73	43,76	1,23	26,4	28,7	24,2	4,5	7,0	88	77	87	84,0			
D ^a 2	44,43	42,52	44,08	43,33	1,66	27,6	30,5	24,7	5,8	8,3	87,2	70,2	83,7	80,3			
21	45,30	45,90	46,23	45,81	0,60	25,6	26,7	24,5	2,2	1,2	90	92	92	91,1			
22	47,36	46,69	47,31	47,12	0,67	22,9	25,0	20,9	4,1	4,0	86	83	87	85,3			
23	44,46	45,99	45,96	46,13	0,50	23,8	26,5	21,2	5,3	9,0	89	74	77	80,0			
24	46,56	45,80	46,18	46,18	0,76	24,6	27,7	21,6	6,1	9,4	77	66	80	74,3			
25	46,82	45,53	45,13	45,49	1,69	26,0	29,0	23,1	5,9	9,3	83	66	82	77,0			
26	45,87	44,84	45,06	44,92	1,03	25,8	29,3	23,4	6,9	11,1	81	60	76	72,3			
27	45,30	44,04	44,31	44,55	1,26	26,6	30,0	23,2	6,8	19,1	83	59	75	72,3			
28	45,26	43,99	44,96	44,73	1,27	26,7	30,0	23,4	6,6	10,2	83	62	72	72,3			
29	45,88	46,03	45,87	46,52	0,95	25,9	29,4	22,4	7,0	13,6	77	70	74	73,6			
30	46,78	44,65	45,45	45,62	2,13	25,2	29,0	21,4	7,6	15,0	78	57	80	71,6			
31	46,88	44,08	45,44	45,46	2,80	25,8	28,6	23,0	5,6	13,8	81	50	81	74,0			
D ^a 3	46,23	45,14	45,62	45,60	1,24	25,3	28,2	22,4	5,8	9,7	82,5	68,0	79,6	76,6			
Mez.	45,22	43,72	44,48	44,46	1,64	26,6	29,4	23,9	5,5	9,8	86,4	71,0	78,4	80,2			

Observatório meteorológico "B. Bosco" — Curitiba

TABELLA II

Março 1909	VENTO Direcção—Força						NEBULOSIDADE Forma—Fracção						CHUVA Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 horas			
	7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.	7 a. m.		2 p. m.		9 p. m.	Media	Abril.		Exp.			
1	—	0	SE	2	—	0	Kn	10	Kn	10	Cs	6	8.8	1.6	0.9	1.8	
2	—	0	NW	2	—	0	SN	10	Ke	6	Kn	10	8.6	43.1	0.8	4.6	
3	NW	1	SSE	1	—	0	N	10	Kn	10	Se	5	8.3	3.7	0.4	1.6	
4	E	1	N	4	—	0	Sn	8	Kn	8	Ke	8	8.6	—	1.2	5.2	
5	E	1	S	2	N	2	Sn	10	Kn	6	C	8	8.0	—	1.2	5.6	
6	NNW	1	W	3	NW	10	Sn	8	Ke	8	Kn	10	8.6	29.5	1.6	5.7	
7	N	3	W	5	W	1	Sn	8	Cs	9	Kn	10	9.5	1.3	1.8	5.2	
8	N	2	W	4	NE	2	Sn	C	C	8	Se	8	8.3	—	2.3	7.1	
9	NW	1	SE	4	E	1	Cn	10	Cs	5	Kn	7	7.3	—	1.0	5.5	
10	N	2	2	0	—	0	Sn	10	Kn	10	Kn	95	9.8	—	0.3	1.8	
D: 1	N-NW	1.2	W	SE	2.7	Var.	1.7	Cn	9.3	Kn	8.0	Se	8.1	8.4	59.2	11.1	44.1
11	—	0	NE	6	—	0	Sn	10	CK	8	Kn	10	9.3	2.8	0.8	4.2	
12	E	1	W	2	N	2	Cn	10	Kn	8	N	10	9.3	23.2	1.0	3.8	
13	—	0	S	2	—	0	N	10	C	7	N	1	6.0	4.3	0.7	3.0	
14	NNW	1	N	3	—	0	Kn	10	SK	9	Kn	5	8.0	1.3	2.0	3.8	
15	—	0	W	4	N	2	C	8	K	7	K	4	6.3	—	1.6	7.0	
16	NW	1	N	3	E	1	Cn	8	Kn	10	Kn	6	8.0	—	1.4	6.6	
17	N	4	W	3	N	8	C	7	CK	8	Kn	8	7.6	2.5	1.8	8.2	
18	N	4	N	4	NE	1	Cs	8	Cs	6	Cs	2	5.3	—	1.8	8.4	
19	NW	2	N	8	E	1	Cn	9	K	7	Cn	8	8.0	45.4	1.8	8.2	
20	—	0	—	0	E	1	N	10	Kn	9.5	Kn	4	7.8	1.1	0.5	2.3	
D: 2	N	1.3	N-W	3.5	N-E	1.6	C	9.0	Kn	7.9	Kn	5.8	7.5	80.6	13.4	53.5	
21	N	3	SE	2	SE	1	N	10	N	10	N	10	10.0	67.0	0.4	0.6	
22	SW	2	S	3	S	8	Kn	10	Kn	8	Kn	9	9.0	2.2	0.3	1.3	
23	S	1	S	4	SE	3	Cn	9	Ke	8	Sn	5	7.3	—	0.8	3.8	
24	—	0	W	2	SE	3	C	15	Ke	4	Kn	7	4.5	—	1.1	6.0	
25	—	0	S	2	—	0	—	C	7	Kn	7	4.6	—	—	1.4	6.0	
26	NE	1	S	2	—	0	C	0.2	K	4	—	0	1.4	—	1.3	6.0	
27	N	1	S	2	S	1	—	C	8	—	0	2.6	—	—	1.6	6.2	
28	—	0	S	2	S	1	—	C	6	Se	5	3.6	—	—	1.7	6.1	
29	—	0	W	2	S	2	S	7	S	6	S	6	6.3	—	2.0	6.8	
30	N	1	—	0	S	1	C	8	S	7	S	9	7.6	—	1.2	5.0	
31	N	3	SW	2	—	0	C	8.5	C	8	Cn	9	8.5	—	1.4	5.4	
D: 3	N	1.5	S	2.0	S	1.8	C	5.3	Ke	7.6	Kn	6.6	6.5	69.2	13.2	53.2	
Mez	NW	1.1	Var.	2.7	Var.	1.7	C	7.8	Ke	7.8	Kn	6.8	7.4	229.0	37.7	152.8	

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Cuiabá

TABELLA III

Resumo geral do Mez de Março de 1909					
CORRELAÇÃO dos VENTOS COM os seguintes elementos meteorológicos					
Ventos	N. de vezes q' sopia	Alt. barométrica Média	Temperatura Média	Nebulosidade Média	Humidade Média
N	18	44.20	26.6	7.7	85.1
NNE	—	—	—	—	—
NE	3	44.25	26.0	5.4	78.6
ENE	—	—	—	—	—
E	7	44.46	26.4	7.5	86.1
ESE	—	—	—	—	—
SE	6	45.44	25.7	7.8	84.8
SSE	1	44.35	26.0	10.0	82.0
S	14	44.75	27.3	5.5	71.6
SSW	—	—	—	—	—
SW	2	45.72	25.0	9.0	73.6
WSW	—	—	—	—	—
W	9	43.25	28.9	8.5	79.3
WNW	—	—	—	—	—
NNW	2	44.19	25.5	9.0	88.0
NW	6	44.17	26.3	8.5	83.5
Calmas	24	—	—	—	—
Tensão média do vapor atmosferico					
					20 ^m /m ² 57
Humidade relativa média					
					80 ^m /m ²
Evaporação média diária ao abrigo					
					1 ^m /m ²
Evaporação média diária ao sol					
					4 ^m /m ²
Maior evaporação diária ao abrigo					
					Dia 6 9 ^m /m ²
Maior evaporação diária ao sol					
					dia 18 8 ^m /m ²
Menor evaporação diária ao abrigo					
					dia 1 0 ^m /m ²
Menor evaporação diária ao sol					
					dia 21 0 ^m /m ²
Evaporação total ao abrigo					
					37 ^m /m ²
Evaporação total ao sol					
					152 ^m /m ²
Quantidade média mensal do Ozone					
					—
Maxima da insolação					
					—
Barometro reduzido á 0° C.					
Pressão média mensal					
					44.46
Maxima pressão durante o mez					
					Dia 22 27.36
Minima pressão durante o mez					
					dia 19 40.50
Media diaria maxima					
					dia 22 47.12
Media diaria minima					
					dia 7 42.26
Oscillação maxima diaria					
					dia 19 3.48
Oscillação diaria minima					
					dia 15 0.37
Oscillação total durante o mez					
					1.64
Temperatura centigrada ao abrigo					
Media mensal					
					26.6
Maxima extrema					
					Dia 17, 18, 19 32.0
Minima extrema					
					dia 22 20.9
Media diaria maxima					
					dia 19 29.0
Media diaria minima					
					dia 22 22.9
Oscillação diaria maxima					
					dia 30 7.6
Oscillação diaria minima					
					dia 21 2.2
Oscillação total durante o mez					
					5.5
Temperatura centigrada ao ar livre					
Media mensal					
					26.1
Maxima extrema					
					Dia 5 36.0
Minima extrema					
					dia 22 12.0
Media diaria maxima					
					dia 25 28.3
Media diaria minima					
					dia 22 20.6
Oscillação diaria maxima					
					dia 30 15.0
Oscillação diaria minima					
					dia 1 0.8
Oscillação total durante o mez					
					8.8

OBSERVATÓRIO METEOROLÓGICO "PRESIDENTE ANTONIO PAES DE BARRUS"

Dirigido pelos R. R. P. P. Salesianos em Araguaya — Matto-Grosso

Observações feitas durante o mez de Janeiro de 1909.

Altitude approximada da Localidade: 488^m. — Latitude approximada: 15° 3' S.

Longitude approximada: 8° 2' (W do Rio)

Nº de observações por dia: as 6 a. m., as 2 e 8 p. m. hora local

TABELLA 1

Janeiro 1909	Pressão barométrica reduzida à 0° cent. + 760 ^{mm} /m					Temperatura centigrada à sombra				TEMP. ao Sol - Oscil.	Humidade relativa			
	6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Medida	Oscil.	Medida	Max.	Min.	Oscil. da temp.		6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Medida
1	21.12	20.02	20.34	20.49	1.10	24.7	27.5	22.0	5.5	6.0	89.0	80.5	72.0	80.5
2	24.29	24.82	24.05	24.35	1.77	24.5	27.2	21.8	5.4	24.5	91.0	72.5	82.0	81.8
3	23.11	20.65	20.05	21.07	3.06	24.4	27.3	21.6	5.7	4.8	90.0	76.0	87.0	84.3
4	20.23	17.96	20.40	19.53	2.44	23.5	24.6	22.4	2.2	8.4	91.0	88.0	96.5	91.6
5	20.24	20.00	20.29	20.17	0.29	23.0	25.0	21.0	4.0	10.0	91.0	83.0	91.0	89.3
6	20.40	19.93	20.05	20.12	0.47	23.0	24.5	21.5	3.0	14.0	95.0	79.5	90.0	88.1
7	19.79	18.98	20.85	19.70	1.37	25.3	25.5	21.2	4.5	12.8	94.0	79.0	93.0	88.3
8	19.45	19.03	18.98	19.15	0.47	22.9	25.5	20.4	5.1	17.5	92.0	79.5	71.5	81.0
9	20.60	19.90	19.93	20.14	0.70	23.0	25.7	20.3	5.4	12.0	80.0	67.0	62.5	66.5
10	20.29	18.75	19.82	19.52	1.54	24.6	27.8	21.5	6.3	25.0	78.0	67.0	84.0	73.0
Dº 1	20.93	19.94	20.42	20.43	1.22	23.6	26.0	21.3	4.6	13.5	89.1	76.2	82.8	82.8
11	21.10	19.61	19.76	20.16	1.55	24.9	28.4	21.5	6.9	24.6	72.0	63.5	85.0	76.8
12	22.05	20.64	20.79	21.16	1.41	25.6	28.8	21.4	6.4	17.0	55.5	68.5	78.0	67.6
13	21.05	19.58	19.70	20.11	1.47	25.7	28.0	23.5	4.5	24.5	86.0	66.0	74.0	75.3
14	19.49	18.61	18.78	18.98	0.88	26.7	29.0	24.4	4.6	17.0	85.5	66.0	76.0	75.8
15	19.07	17.72	18.14	18.31	1.35	26.6	29.6	23.6	6.0	17.0	87.0	73.0	78.0	79.3
16	19.07	18.93	19.89	19.29	0.95	25.5	27.5	23.5	4.0	8.8	79.0	84.0	83.0	82.0
17	20.68	20.20	20.82	20.33	0.74	25.4	27.5	23.4	4.1	17.0	91.0	70.5	76.0	79.1
18	20.85	18.82	19.82	20.16	1.03	25.7	28.0	23.6	4.5	11.5	88.0	77.0	84.0	83.0
19	20.59	19.07	19.07	19.57	1.52	24.5	26.5	22.5	4.0	5.5	92.0	83.0	91.0	88.6
20	18.81	17.78	19.25	18.81	2.07	23.2	24.0	22.6	1.5	12.5	92.0	71.0	91.0	84.6
Dº 2	20.32	19.19	19.66	19.68	1.29	25.3	27.7	23.0	4.6	15.5	82.8	72.2	81.4	79.2
21	19.83	19.43	18.96	19.40	0.87	24.2	27.0	21.5	5.5	12.3	85.0	81.0	87.0	84.3
22	19.90	18.90	20.45	19.75	1.55	23.7	26.5	21.0	5.5	17.0	91.0	72.5	84.0	82.5
23	20.57	19.70	19.73	19.99	0.27	21.0	27.0	21.0	6.0	23.0	91.0	70.0	75.0	78.6
24	21.05	19.76	20.67	20.16	0.91	25.1	27.8	22.5	5.3	18.5	90.0	71.9	90.0	83.3
25	22.49	21.93	23.23	22.52	1.30	23.7	26.3	21.0	5.3	13.0	86.5	82.0	78.5	78.0
26	25.85	25.18	25.75	25.59	0.37	23.5	26.0	21.0	5.0	13.0	91.0	65.0	88.0	81.3
27	26.20	23.58	22.70	24.16	3.50	24.9	27.8	22.0	5.8	22.5	89.0	62.0	56.0	69.0
28	20.67	19.47	19.58	19.90	1.20	26.0	29.0	23.0	6.0	25.0	77.0	61.0	70.0	69.3
29	20.10	19.47	19.59	19.60	0.63	26.5	30.0	23.0	7.0	21.0	76.0	62.0	70.0	69.3
30	23.05	21.58	21.22	22.15	1.47	26.6	29.8	23.5	6.3	21.0	83.0	64.0	77.0	74.6
31	22.55	21.58	20.88	21.67	1.67	26.2	29.0	23.4	5.6	10.5	86.0	69.0	80.0	78.3
Dº 3	21.91	20.96	21.20	22.27	1.33	24.9	27.8	22.0	5.7	18.7	85.0	67.8	77.7	77.1
Mez	21.05	20.03	20.42	20.70	1.28	24.6	27.1	22.1	4.9	15.9	85.6	78.1	80.7	79.5

Observatório meteorológico "Presidente Antonio Paes de Barros"

TABELLA II

Janeiro 1969	Vento						Nebulosidade				Chuva Quantidade	EVAPORAÇÃO	
	Direção - Força						Forma - Fração					em 24 h	
	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	Mediã	Abrigo	Expos: o				
1	calma 0	E 8	calma 0	S 9	SK 8	S 9	8.6	—	2.8	7.5			
2	SE 5	calma 0	calma 0	SK 10	SK 8	S 9	9.0	—	1.6	5.0			
3	calma 0	calma 0	calma 0	S 9	SK 8	S 9	8.6	—	1.2	4.5			
4	calma 0	NE 4	calma 0	S 8	SK 9	C 9	8.6	17.0	6.8	3.5			
5	N 2	N 5	N 3	SK 9	SK 9	SK 10	9.3	—	0.6	3.0			
6	NE 2	N 4	E 2	SK 10	SK 9	K 10	9.6	6.0	1.3	4.0			
7	calma 0	SW 2	SW 3	SK 10	SK 9	SK 10	9.6	71.0	0.5	1.0			
8	W 2	SW 3	calma 0	C 3	NC 5	K 3	3.6	18.0	0.9	4.0			
9	calma 0	W 3	S 5	C 4	N 4	—	2.6	—	2.1	8.0			
10	calma 0	W 1	S 2	C 2	N 4	—	2.6	—	2.7	9.5			
D: 1	SE 1.1	N 3.0	S 1.5	SK 7.4	SK 7.2	S 6.9	7.1	11.2	1.4	5.0			
11	calma 0	W 2	calma 0	SC 8	N 3	—	3.6	—	2.8	11.0			
12	calma 0	calma 0	calma 0	SC 6	SK 8	—	4.6	—	2.6	7.5			
13	calma 0	calma 0	SE 3	C 3	N 4	SK 4	3.6	—	1.8	6.5			
14	calma 0	W 2	NW 4	SC 5	KN 5	K 10	6.6	—	1.5	7.0			
15	calma 0	N 5	E 2	KN 10	SK 9	S 9	9.6	5.0	1.0	6.5			
16	SE 1	calma 0	calma 0	S 10	SK 10	—	6.6	1.0	0.9	4.5			
17	E 2	E 2	E 5	SK 9	SK 8	SK 6	7.6	—	1.5	7.0			
18	calma 2	N 2	calma 0	SK 9	SK 9	SK 5	7.6	—	1.5	5.5			
19	calma 0	calma 0	calma 0	SK 10	K 10	S 4	8.0	63.0	1.0	3.4			
20	calma 0	W 8	calma 0	S 5	SK 9	S 6	6.6	2.5	1.2	5.0			
D: 2	E 0.3	W 2.1	E 1.4	SK 7.5	SK 7.5	S 4.4	6.4	7.1	1.5	6.3			
21	calma 0	calma 0	calma 0	SK 9	SK 9	S 3	7.0	—	0.8	3.3			
22	calma 0	calma 0	E 2	—	0 K 8	S 9	5.6	16.5	1.0	5.8			
23	calma 0	N 2	calma 0	NC 8	N 5	K 3	5.3	—	1.5	6.0			
24	calma 0	calma 0	SW 5	SK 10	SK 6	SK 10	8.6	2.0	1.8	6.7			
25	calma 0	NE 7	E 3	C 3	N 6	S 2	3.6	10.0	2.9	7.0			
26	calma 0	NE 5	calma 0	C 7	KN 8	S 2	5.6	—	1.6	6.6			
27	calma 0	E 5	SE 6	—	0 N 5	—	1.6	4.0	2.0	7.0			
28	SSE 0	NE 2	calma 0	—	0 SK 4	S 2	2.0	—	2.8	9.5			
29	calma 0	NEE 6	SSE 6	—	0 N 5	—	1.6	—	2.9	8.0			
30	calma 0	E 2	calma 0	S 7	SK 6	S 6	6.3	—	2.5	8.2			
31	calma 0	N 3	W 2	SC 5	KN 7	S 3	5.0	—	2.7	7.0			
D: 3	SSE 0.2	NE 2.9	E 2.1	SK 4.4	SK 6.2	S 3.6	4.7	8.6	1.9	6.7			
Mez	SE 0.5	N 2.6	E 1.6	SK 6.4	SK 6.7	S 4.9	6.0	7.2	1.6	6.0			